GRANDE ORIENTE DO PARANÁ

RITUAL DE APRENDIZ

Rito de Schröder

GRANDE ORIENTE DO PARANÁ

Confederação Maçônica do Brasil - COMAB
Rua Antônio Martin de Araújo, 391 – Bairro Jardim Botânico
CEP: 80.210-050 - Curitiba - PR
Tel: (41) 3218-8831 Fax: (41) 3218-8837

Edição Revisada – 2008

Este exemplar, cuja autenticidade garanto, fica entregue à Loja ...., Oriente de .... da obediência deste Grande Oriente. Oriente de Curitiba/PR., ... de .... de .... E∴V∴

....
Gr∴Secr∴Reg∴e Arq∴ Maç∴

O presente exemplar é destinado ao uso pessoal do Ir∴ ...., Iniciado a .... de .... de .... E∴V∴ na Loja ...., da jurisdição do Grande Oriente do Paraná.

Or∴ de ...., ... de .... de .... E∴V∴

....
Venerável Mestre

....
Chanceler

Rito Schröder

Ritual do Grau de Aprendiz

ÍNDICE

NOTAS		
	🔨🔨🔨	Representam as batidas de malhete
	| e |||	Representam as batidas de bastão
	✋✋✋	Representam as batidas de mãos

APRESENTAÇÃO

Ritual de Friedrich Ludwig Schröder de 1801, edição da Loja "Absalom zu den drei Nesseln" ("Absalom das Três Urtigas"), nº 1, do Oriente de Hamburgo, Alemanha.
Tradução da 2ª edição elaborada pela Comissão de Ritualística da Loja "Absalom", em 1960.
Membros da Comissão da Loja "Absalom", em 1960: Irmãos Kurt Marx; Kurt Mauch; Carl-Hermann Zeitz; Dr. Ernst Günter Geppert e Dr. Werner Roehling.

∆

"Existe uma única Maçonaria! Esta única exige a coesão de todos os verdadeiros maçons, cujo único fundamento são os três Graus de São João." – Irmão Príncipe Herdeiro Friedrich Wilhelm da Prússia, posteriormente, Imperador Friedrich III, 1870.

∆

"Nós, maçons alemães, nos identificamos com a Tolerância que nos ordena respeitar as antigas e honoráveis tradições maçônicas que nasceram em solo pátrio." – "Magna Charta" da Grande Loja Unida da Alemanha, assinada em 1958.

PREFÁCIO PARA A EDIÇÃO DE 1960

O Ritual é o alicerce da Maçonaria. É a pedra angular e final de toda e qualquer Loja justa e perfeita. Na Alemanha, há mais de 150 anos, um grande número de Lojas trabalha pelo Ritual de Friedrich Ludwig Schröder, Grão-Mestre do Oriente de Hamburgo e reformador da Maçonaria alemã (1744-1816).

Depois dos acontecimentos que conturbaram a segunda metade do Século XVIII; depois das adulterações que, de forma crescente, tiveram ingresso nos nossos ensinamentos puros, Schröder criou um Rito que muito se aproxima do Rito dos maçons ingleses. Ele próprio, um mestre da linguagem, levou muito a sério o seu trabalho. Durante anos manteve correspondência com o poeta, diretor de teatro e maçom Johann Gottfried Herder (1744-1803) e, em repetidas visitas a Weimar, Schröder conseguiu burilar cada vez mais a sua criação.

O Rito foi introduzido em sua Loja a 29 de junho de 1801 e, rapidamente, não só conquistou a Grande Loja de Hamburgo, como também numerosas Lojas em todas as partes da Alemanha e até em continentes distantes, onde maçons de origem germânica operam de acordo com o Rito de Schröder. O Rito de Schröder, realmente ocupa uma posição de destaque entre os ritos maçônicos por sua concordância com o Rito da Grande Loja-Mãe, da Inglaterra, na eliminação de todos os aditamentos inseridos no final do Século XVIII, no espírito de puro humanismo, presente em seu cerimonial e no brilho da linguagem clássica do Alemão.

Um Rito é sagrado e venerado na Fraternidade.

Assim, quando se tornou necessária uma reedição, após os anos da proibição e das conturbações da guerra e após-guerra, estava perfeitamente claro de que a Loja “Absalom zu den drei Nesseln” (Absalão das Três Urtigas), conservara o Ritual propriamente dito intocado. Também não foi alterada a parte lingüística já considerada como sendo “antiquada” em um século e meio de uso. Quem possuir um ouvido sensível irá ouvir, exatamente nestas passagens antigas e veneráveis, a força da persuasão e a pátina nobre de uma linguagem que recebeu os seus melhores toques de Luthero, com a tradução da Bíblia, de Lessing, de Herder e de Goethe.

Com maior liberdade, tratamos as observações cênicas e os esclarecimentos que foram adicionados pelas gerações subseqüentes, onde nos permitimos omitir ou alterar conceitos antiquados, complicados, ocasionais e de valor transitório. Propositadamente, abandonamos as múltiplas alternativas que o texto oferecia: as orações e os dizeres durante as viagens, que não são originários de Friedrich Ludwig Schröder. O Ritual deve ser tão concentrado quanto possível. Hoje voltamos à Maçonaria dos tempos idos, quando todos os Irmãos ou, ao menos todos os titulares de cargos, conheciam de cor o seu Ritual. Tal porém não será possível, enquanto existir um sem número de alternativas que prejudicarão a unidade.

Dedicamos especial atenção a uma grafia nítida e de grande tamanho: uma clareza nos assuntos e fluência do texto.

Ao Ritual do Grau de Aprendiz seguir-se-ão um segundo volume, contendo os rituais do Grau de Companheiro e do Grau de Mestre.

Nas últimas dezenas de anos do Ritual de Schröder não foi feita nenhuma reimpressão de valor tipográfico ou artesanal. Assim, esperamos que, com a presente edição, possamos entregar uma ferramenta útil às Lojas amigas e, desta forma, contribuir para a continuidade do antigo e venerável Rito de Friedrich Ludwig Schröder, ao qual nos prendem laços de amor e de razão.

Hamburgo, 1º de janeiro de 1960.

Loja “Absalom zu den drei Nesseln” Nr. 1

(Fundada em 1737)

INTRODUÇÃO

No dia 29 de junho de 1801, foi realizada a assembléia geral dos Maçons da Loja Provincial da Baixa Saxônia e Hamburgo quando, sob a direção de Friedrich Ludwig Schröder, o ritual foi revisado e adotado, dando início ao Rito Schröder.

A idéia de um novo ritual surgiu no Congresso de Wilhelmsbad em 1782, quando se procurou eliminar muitas futilidades, erros e dúvidas decorrentes do conteúdo do ritual em uso. Por isto, no ano de 1783, foi constituída uma Comissão para reerguer a Maçonaria Inglesa original. Em 1788, Friedrich Ludwig Schröder foi convidado para integrar esta comissão. Ele iniciou reunindo os rituais antigos.

Como na Inglaterra não existiam rituais escritos, foi solicitado ao Irmão August von Gräfe para que, de memória, escrevesse os seus textos.

Em agosto de 1790, uma comissão de doze Irmãos, entre os quais figurava Schröder, reuniu todos os usos e costumes em vigor. Um ano após, o novo ritual foi apresentado ao Ir. von Exter, que ocupava o cargo de Grão-Mestre Provincial. Como ele tinha idéia própria sobre o ritual e o que foi apresentado em 1791 não correspondeu a sua opinião, e este não foi levado em consideração. Em 12 de abril de 1799, com o seu falecimento, o Ir. Friedrich Ludwig Schröder foi eleito Grão-Mestre Adjunto, ficando então livre o caminho para introdução de um novo ritual, o que aconteceu no Congresso de Hamburgo em 1801.

Por 15 anos Schröder se dedicou ao aperfeiçoamento do novo ritual e a sua expansão pelos povos de língua alemã. Após incessantes trabalhos, foi feita no outono de 1816 a sua redação final.

Em 08 de Outubro de 1816, o Grão-Mestre sucessor de Schröder, informou através de Carta a Londres, que “Schröder considerava a Constituição Inglesa e o velho Ritual Inglês, como as únicas fontes das finalidades e da essência da Maçonaria, e conscientizou as Lojas da Jurisdição da Grande Loja de Hamburgo e muitas outras sobre este entendimento, levando-as, em 1801, a adotarem o velho Ritual”.

Em 1853, após estudos e revisão do Ir. Grapengießer, Grão-Mestre Adjunto, a Grande Loja de Hamburgo liberou este ritual para uso oficial. Estes rituais estiveram em uso até 1933, quando a Maçonaria adormeceu na Alemanha.

Esta versão, entretanto, serviu de base para as novas edições, das Lojas "Absalom zu den drei Nesseln (Absalom às três Urtigas)" n° 1 no Or. de Hamburgo, "Friedrich zum weiben Pferd n° 19 (Frederico ao Cavalo Branco)" no Or. de Hanôver e "Zum Schwarzen Bär n° 79 (Ao Urso Preto)" no Or. de Hannover e da Grande Loja dos Maçons Antigos, Livres e Aceitos da Alemanha (GL.A.F.u.M.v.D). Estas últimas revisões deram ao ritual Schröder grandes diferenças.

A Comissão Ritualística da Loja Absalom, atendendo a solicitação da Grande Loja, revisou o ritual, surgindo assim o ritual de 1960. Este ritual serviu de base para a Comissão do Colégio de Estudos do Rito Schröder elaborar este que está sendo apresentado ao Grande Oriente do Paraná, por se adaptar aos que estão em uso na grande maioria das Lojas brasileiras e, por manter a tradição do uso do ritual adotado pela Grande Loja de Hamburgo.

Na tradução e compilação deste ritual, procurou-se manter dentro do pensamento de Friedrich Ludwig Schröder, que no início do século XIX trouxe à Maçonaria este novo caminho para a perfeição humana.

Um rito é caracterizado pela sua estrutura e organização; os acréscimos e modificações podem impor-lhe novas dimensões, que acabam por transformá-lo, desviando-o da realidade original. Esta preocupação esteve sempre presente enquanto pesquisávamos todo o material que nos foi colocado à disposição. Para atender ao espírito do criador, não ficamos apenas na tradução das palavras; procuramos, isto sim, tornar possível o seu entendimento aos Irmãos praticantes do Rito. Ele está imbuído da influência das tradições, refletido na maneira de realização dos trabalhos, deixando à Loja a decisão no tocante ao uso ou não de algumas cerimônias e procedimentos. Contudo, ficou evidenciado que, tanto na Alemanha como aqui, busca-se uma maior aproximação com as suas origens, bem como uma melhor adequação aos antigos usos e costumes.

O ritual de Schröder é resumido em relação a todos os outros, dando ao Venerável Mestre muita liberdade na realização de seu mister, possibilitando assim mais espaço para o aperfeiçoamento, principalmente o espiritual, contudo, exige muito dele no desenvolvimento do trabalho.

A forma de tratamento usado nos rituais brasileiros é na segunda pessoa do plural, por ser a mais solene de se dirigir a palavra a alguém em nosso país. Na língua Alemã, a forma solene, é a terceira pessoa do plural. Os rituais em língua Alemã seguem esta orientação. Na Alemanha, a forma Clerical também era a segunda pessoa do plural, mas Schröder preferiu o novo estilo de usar a terceira pessoa do plural que se tornou de uso corrente na última parte do século 18 e vigora até os dias atuais.

O Rito, que se completa com três graus, está consubstanciado nos rituais ora apresentados e harmoniosamente de acordo com os que vigoram na Alemanha.

(A revisão da tradução foi feita tendo em mente manter o sentido da tradução original. No entanto, alguns termos e frases, usados ao longo do ritual, foram padronizados.

A forma de tratamento adotada na revisão foi a segunda pessoa do plural para tratamento geral e a segunda pessoa do singular quando se referindo a Deus e às Colunas da Sabedoria, Força e Beleza).

DECORAÇÃO DA LOJA DE APRENDIZ

O Altar do Templo deve ser revestido na cor azul claro.

Os Aprendizes usam avental de couro branco com fita branca para fixação. A abeta do avental de Aprendiz fica levantada. A abeta do avental de Companheiro fica abaixada e possui um debrum azul-claro com cerca de três centímetros de largura. O avental de Mestre, além disto, é totalmente debruado de azul-claro.

Todo Irmão se apresenta em Loja em traje social, luvas brancas e cartola.

Em Loja, nenhum Irmão tira a cartola como sinal de respeito.

Todo membro da Loja porta o seu distintivo de membro preso a uma fita azul-claro no lado esquerdo do peito, na região do coração.

Grandes Oficiais e Mestres Instalados têm lugares de honra no Oriente, ao lado do altar.

Os Oficiais da Loja ocupam os seguintes lugares: O Venerável Mestre senta-se no Oriente, atrás do Altar; o Venerável Mestre Adjunto à sua esquerda; o 1º Vigilante tem seu lugar, junto à coluna da Força no Ocidente, de frente para o Oriente; o 2º Vigilante, junto à coluna da Beleza no Sul, de frente para o Norte. O Tesoureiro senta-se no Nordeste; o 1º Diácono à sua esquerda. O Secretário senta-se no Sudeste, ao seu lado o Orador. O 2º Diácono fica perto do 1º Vigilante. O Guarda do Templo fica junto à porta interna do Templo; nas laterais sentam-se os Irmãos; os Aprendizes sempre ao Norte na primeira fila de cadeiras, próximo ao Tapete.

Sobre o Altar, encontra-se a Bíblia fechada, sobre ela o Esquadro com o vértice voltado para o Ocidente, e o Compasso, aberto em ângulo reto, cujas pontas apontam para o Ocidente e ficam encobertas pelo Esquadro; o Ritual, o Malhete e uma vela pequena, com a qual, posteriormente, são acesas as velas sobre as mesas dos Vigilantes.

Na iniciação, é colocado diante do altar um banquinho, revestido de azul-claro, para o compromisso.

O Tapete é colocado no centro do Templo. Em torno dele, os três castiçais com as velas grandes, posicionadas: o da Sabedoria no

Nordeste, o da Força no Noroeste e o da Beleza na metade da orla Sul do Tapete.

Antes da abertura, o Tapete é dobrado no local próprio, sendo aberto pelos Diáconos por ordem do Venerável Mestre; e, novamente, dobrado quando do encerramento da Loja.

Cada um dos Vigilantes senta-se junto à sua coluna à orla do Tapete, numa mesa, guarnecida com Malhete, Ritual e uma vela, onde é acesa a vela grande. O 1º Vigilante junto à Coluna da Força e o 2º Vigilante junto à Coluna da Beleza.

Por ocasião de uma Iniciação, é colocado um compasso sobre a mesa do 1º Vigilante.

Sobre a mesa do Tesoureiro ao Nordeste, estão: uma vela, a esmoleira e a caixa do escrutínio.

Na Iniciação, aí também fica o avental, o distintivo da Loja para o novo Irmão e luvas brancas femininas.

Na condução dos Irmãos, os Diáconos portam na mão direita um bastão branco com 2 metros.

Sobre a mesa do Secretário, ao Sudeste, estão: uma vela, a Constituição do Grande Oriente do Paraná, o Regulamento Geral, o Estatuto da Loja, o Livro de Atas e o Livro de Presenças.

JÓIAS E TRATAMENTOS

Os Oficiais da Loja usam jóias douradas, representativas de seus cargos, sobre o peito, suspensas num colar de dez centímetros de largura na cor azul claro.

O Venerável Mestre traz um Esquadro sobre o peito, com ramos desiguais, com a abertura voltada para baixo e a haste maior à direita; o 1º Vigilante, um Nível; o 2º Vigilante, um Prumo; o Tesoureiro, duas chaves cruzadas sobre o triângulo; o Secretario, duas penas cruzadas sobre o triângulo; os Diáconos, dois bastões cruzados sobre o triângulo.
Quando designados para o Trabalho, os demais Oficiais usarão: o Orador, um livro aberto sobre um triângulo; o Guarda do Templo, uma colher de pedreiro sobre um triângulo; o Mestre de Hamonia, uma lira sobre um triângulo; o Preparador, um livro fechado sobre um triângulo.
Os Ex-Veneráveis Mestres usa presa a uma fita de 10 cms. De largura, na cor azul claro a jóia de Mestre Instalado determinada pelo Rito.
Na Loja somente são usadas as seguintes formas de tratamento:

“Sereníssimo” *para Grão-Mestre*

“Eminente” *para Grão-Mestre Adjunto e para Ex Grão-Mestre*

“Ilustre” *para Grande Oficial*

“Venerável” *para Venerável Mestre, Venerável Mestre Adjunto, Ex Venerável Mestre e Venerável Mestre Honorário.*

A Loja tem o tratamento de Augusta e Respeitável Loja Simbólica ou Justa e Perfeita Loja de São João.

JÓIAS DO RITO SCHRÖDER

SALA DE PREPARAÇÃO

Na sala de preparação, para onde o Garante conduz o Candidato, deve haver uma mesa com material para escrever, uma cadeira e um quadro com os seguintes adágios:

“Se mera curiosidade vos traz até nós, voltai!”.

“Se temerdes ser esclarecido sobre erros e fraquezas humanas, não vos sentireis bem entre nós!”.

“Se derdes valor apenas aos bens e vantagens materiais, não encontrareis aplausos entre nós!”.

“Se vos falta confiança para conosco, não prossigais!”.

“Se estiverdes de coração e vontade puros, sede bem-vindo!”.

CÂMARA ESCURA

A Câmara Escura fica contígua à Sala de Preparação. Deve, sempre que possível, ser revestida de preto e conter apenas uma mesa e uma cadeira. Sobre a mesa deve haver material para escrever, uma folha com o timbre da Loja contendo as perguntas ao Candidato, uma caveira - ao lado de uma vela - e uma campainha.

Na parede devem estar afixados três adágios:

“Adquiri força de vontade para serdes cauteloso e ponderado no falar e na maneira de agir”.

“Honrai a verdade! Todo julgamento injusto é uma confissão humilhante da vossa própria indignidade”.

“Agi, sob o comando da razão, por sentimento do dever e sem esperança de recompensa externa”.

O ESCRUTÍNIO

O escrutínio é feito em Loja Aberta.

O Venerável Mestre convida à Loja (sem os visitantes) para o escrutínio. O 1º Diácono, colocado ao lado do Venerável Mestre, retira a gaveta superior da caixa de escrutínio, mostra que está vazia e a recoloca no lugar. Em seguida abre a gaveta inferior na qual estão as esferas brancas e pretas, e, iniciando pelo Oriente, circula com a caixa para que ocorra o escrutínio. Ele não deve observar quais esferas são colocadas. Se forem duas caixas, o 2º Diácono distribui as esferas.

Na votação, as esferas brancas (luminosas) valem como aprovação.

Após o escrutínio, ele mostra o interior da gaveta superior ao Venerável Mestre e aos Vigilantes, os quais, um após o outro, anunciam o resultado. Sendo todas as esferas brancas, é dito:

VM Meus Irmãos, todas as esferas são luminosas.

1º V Meus Irmãos, todas as esferas são luminosas.

2º V Meus Irmãos, todas as esferas são luminosas.

Não o sendo, procede-se de acordo com o Regulamento Geral.

EXAME PARA IRMÃO VISITANTE

Caso o Irmão Visitante não tenha sido apresentado por um Irmão da Loja, o exame é feito pelo Irmão 1º Diácono na ante-sala.

O Exame será feito da seguinte maneira:

1º D **Sois Maçom?**

Vis **Meus Irmãos Mestres e Companheiros como tal me reconhecem.**

1º D **Como reconhecerei que sois Maçom?**

Vis **Pelo Sinal, pela palavra, pelo toque e pela repetição das formalidades especiais de minha iniciação.**

O 1º Diácono deixa que lhe seja dado o Sinal, a Palavra e o Toque, e dá ao visitante as boas-vindas fraternais.

RECEPÇÃO PARA IRMÃO VISITANTE

Em Loja, o Venerável Mestre poderá fazer, com o Irmão Visitante o diálogo abaixo:

VM **Donde vindes, meu Irmão?**

Vis **De uma Loja Justa e Perfeita.**

VM **Que trazeis convosco?**

Vis **Uma saudação cordial de meu Venerável Mestre e dos meus Irmãos.**

VM **Por que viestes aqui?**

Vis **Para aperfeiçoar-me na Maçonaria.**

VM **Sede bem-vindo, meu Irmão. ~**

O Venerável Mestre poderá mandar fazer a Saudação Maçônica ao Visitante.

VM **De pé, meus Irmãos!**
Pela Saudação!

Todos executam a Bateria Maçônica dando, com a palma da mão direita na palma da mão esquerda, três vezes, a Batida do Grau

Sentam-se todos.

ENTRADA DE UM IRMÃO EM LOJA ABERTA

Um Irmão que deseja ingressar no templo em Loja Aberta, solicita-o dando a batida do grau de Aprendiz no lado externo da porta do Templo.

O Guarda deixa o templo e examina o Irmão que deseja ingresso, volta ao Templo e comunica em voz baixa, ao 1º Vigilante que um Irmão deseja ingresso.

No momento propício, o 1º Vigilante dá um golpe com o seu malhete.

1º V

VM Irmão 1º Vigilante, qual é o vosso desejo?

1º V Venerável Mestre, um Irmão pede ingresso.

VM Deixai-o entrar.

O Guarda abre a porta.

O 1º Diácono vai até a porta do Templo e conduz o Irmão diretamente a um lugar que esteja vago.

Nada é dito nesta ocasião.

ABERTURA DA LOJA DE APRENDIZ

O mais tardar, quinze minutos após o horário fixado, o Venerável Mestre acende a pequena vela do Altar, arma o Compasso e a Esquadro no Grau de Aprendiz sobre a Bíblia fechada e convida os Oficiais a ocuparem os seus lugares.

Estando todos de pé em seus respectivos lugares, o Venerável Mestre diz

VM **Irmão 1º Diácono, verificai se na ante-sala encontram-se exclusivamente Maçons, e conduzi-os ao Templo em cortejo, tendo à frente os Grandes Oficiais e Mestres Instalados.**

O 1° Diácono dirige-se à ante-sala e dá três batidas fortes e espaçadas no chão, com o bastão.

1º D | | |

Após certificar-se que somente Maçons estão presentes, diz:

1º D **Meus Irmãos, trago-vos a saudação do Venerável Mestre da Augusta e Respeitável Loja .... Nº .... Preparai-vos para uma Loja de Aprendiz e revesti-vos como Maçom.**

Uma vez atendido, o 1º Diácono repete as três batidas com o bastão e anuncia:

1º D | | |

Meus Irmãos, por ordem do Venerável Mestre, convido-vos a seguir-me em cortejo, aos pares, e, em silêncio. Inicialmente os Grandes Oficiais e Mestres Instalados e, a seguir, os Mestres, Companheiros e Aprendizes.

O 1° Diácono conduz o cortejo ao Templo, circunda o Tapete, seguindo do Ocidente pelo Norte ao Oriente. Chegados ao Oriente, o 1º Diácono indica os lugares aos Grandes Oficiais e Mestres Instalados, enquanto o 2° Diácono faz permanecer no Ocidente o cortejo dos Mestres, Companheiros e Aprendizes, até que os Irmãos no Oriente estejam em seus lugares.

O 1° Diácono permanece no Oriente, observa a entrada dos Irmãos, cuidando para que os Mestres ocupem os lugares no Sul, os Companheiros no Sul e no Norte, e os Aprendizes no Norte.

Durante a entrada é executada música adequada.

Estando todos os Irmãos de pé em seus respectivos lugares, o 1° Diácono caminha pelo Sul para o Ocidente e, de lá, após dar três batidas com o bastão no chão, diz:

1º D | | |

Venerável Mestre, por vossa ordem, todos os Irmãos estão reunidos no Templo.

Caso o Venerável Mestre tenha alguma comunicação a fazer em Loja Aberta aos Irmãos de sua Oficina, durante a qual ele não deseja a presença de visitantes, é facultado introduzi-los depois de feitas as comunicações.

Quando todos os Irmãos estiverem de pé em seus lugares:

VM

2º V

1º V

VM **Irmão 2º Diácono, qual é o primeiro cuidado de um Maçom?**

2º D **Verificar se a Loja está coberta.**

VM **Cumpri este dever!**

O 2º Diácono faz um giro, certificando-se de que todos estão paramentados como Aprendiz ou Companheiro ou Mestre.

Então ele vai à porta da Loja e dá, com o punho da mão, a batida do grau de Aprendiz.

O Guarda responde, externamente, com a mesma batida e, em seguida, ingressa no Templo.

O 2º Diácono retorna ao seu lugar e, sem se por à Ordem, diz:

2º D **Venerável Mestre, a Loja está coberta.**

VM **Irmãos Diáconos estendei o Tapete!**

Os dois Diáconos estendem o Tapete, abrindo-o do Oriente para o Ocidente.

O Venerável Mestre acende e entrega ao 1º Diácono a pequena vela do Altar. Com esta, ele se dirige ao 2º Vigilante, e depois, ao 1º Vigilante, acendendo as velas sobre suas mesas. Em seguida, o 1º Diácono vai à coluna do Nordeste, onde aguarda.

O Venerável Mestre desce do Altar, vai à Coluna do Nordeste, pega a vela grande da Sabedoria e a acende na vela que está com o 1º Diácono.

Então, o 1º Vigilante e o 2º Vigilante acendem as velas grandes, da Força e da Beleza, nas velas de suas mesas e posicionam-se junto às suas colunas.

O 1º Diácono apaga a pequena vela que conduz, levando-a de volta ao Altar e toma seu lugar no Nordeste.

O Venerável Mestre, de frente para o Ocidente, coloca a vela sobre a sua coluna e diz:

VM **SABEDORIA dirige a nossa Obra!**

(Coloca-se no Sinal)

O 1º Vigilante, de frente para o Oriente, após pequena pausa, coloca a vela sobre a sua coluna e diz:

1º V **FORÇA executa-a!**

(Coloca-se no Sinal)

O 2º Vigilante, de frente para o Norte, também, após pequena pausa, coloca a vela sobre a sua coluna e diz:

2º V **BELEZA adorna-a!**

(Coloca-se no Sinal)

Os três Oficiais permanecem junto às suas colunas e, simultaneamente, desfazem o Sinal e retornam aos seus lugares, apagando as suas velas.

Assim que o Venerável Mestre estiver em seu lugar, atrás do Altar:

M

2º V

1º V

VM **À Ordem, meus Irmãos!**

Todos se colocam à Ordem no Sinal de Aprendiz.

Os Irmãos só ficam à Ordem quando o Venerável Mestre os convida, dizendo: "À Ordem, meus Irmãos".

O Irmão coloca-se, isoladamente, no Sinal, quando estiver em

frente do Altar, por convocação do Venerável Mestre.

Quando o Irmão tiver que usar da palavra em Loja Aberta, ele se coloca no Sinal, completando-o antes de iniciar sua fala.

Durante os diálogos que seguem, os Vigilantes e Diáconos permanecem no Sinal.

VM **Onde é o lugar do 2º Diácono?**

2º D **Perto do 1º Vigilante para executar suas ordens!**

VM **Onde é o lugar do 1º Diácono?**

1º D **À direita do Venerável Mestre para executar suas ordens!**

VM **Onde é o lugar do 2º Vigilante?**

2º V **No Sul, pois assim como o Sol está no Sul, quando é meio-dia, assim também o 2º Vigilante fica no Sul para chamar os Obreiros do trabalho para o descanso e zelar para que todos retornem ao trabalho no devido tempo, a fim de que a obra progrida.**

VM **Onde é o lugar do 1º Vigilante?**

1º V **No Ocidente, pois assim como o Sol se põe no Ocidente para terminar o dia, assim também o 1º Vigilante fica no Ocidente para fechar a Loja, entregar o salário aos Obreiros e dispensá-los do trabalho.**

VM **Onde é o lugar do Venerável Mestre?**

2º V **No Oriente, pois assim como o Sol nasce no Oriente para iniciar o dia, assim também o Venerável Mestre fica no Oriente, para abrir a Loja e ordenar os trabalhos.**

VM Achando-me no Oriente, por livre escolha de meus Irmãos, abro esta Loja de Aprendiz, em honra ao Grande Arquiteto do Universo e segundo os antigos costumes dos Maçons.

VM

2º V

1º V

O Venerável Mestre recita a oração.

VM **Onipotente, olha para baixo com benevolência!**

Aqui estamos para promover as obras da virtude.
A pedra fundamental já foi colocada por fiéis Irmãos,
Mas a benção vem de Ti somente.

Desperta em todos nós um sagrado fervor.
Afasta a imprudência e a aparência vaidosa.
Que o trabalho dos Irmãos neste Templo
Seja cheio de bênçãos para a humanidade!

ALTERNATIVA

Grande Criador do Mundo,
Pai Eterno da humanidade!
Assim como a planta aspira a Luz,
Nossa alma volta-se para Ti.

Ilumina nosso espírito com Tua Luz;
Aquece o nosso coração com Teu amor;
Abençoa nosso trabalho para que esta oficina
Seja sempre um Templo dedicado a Tua Veneração,

Um abrigo para os sentimentos fraternos,
Uma escola de nobre humanitarismo e
Um lugar seguro para os que buscam a verdade.
Assim Seja!

Terminada a oração, o Venerável Mestre, com todos os Irmãos, completam o Sinal de Aprendiz.

VM **A Loja está aberta.**
Que cada um esteja consciente do seu dever e abençoada seja esta hora.
Pela Saudação!

Todos executam a Bateria Maçônica, dando com a palma da mão direita na palma da mão esquerda três vezes a Batida do grau.

🖐🖐 🖐 🖐🖐 🖐 🖐🖐 🖐

Sentam-se todos.

Entrada do Grão-Mestre e ou Grão-Mestre Adjunto.

Em seguida, o Venerável Mestre pode saudar os visitantes, mandar ler a Ata dos trabalhos anteriores e anunciar os trabalhos que se seguirão.

FILIAÇÃO

Se o Escrutínio for favorável à filiação de um Irmão, o Venerável Mestre determina que o 1º Diácono o faça entrar em Loja e o conduza à frente do Altar com os três passos maçônicos por cima do Tapete.

VM **Meu Irmão manifestastes o desejo de vos tornardes Membro desta Augusta e Respeitável Loja.**

A Fraternidade, pela garantia do Irmão ...., aprova o vosso desejo de união, se através de vossa assinatura, vos comprometerdes a cumprir os deveres de um Maçom, bem como, as normas do Grande Oriente do Paraná, e do nosso Regimento Interno, que são de vosso conhecimento.

O Venerável Mestre poderá ler os deveres e direitos do Maçom constante neste Ritual

VM **Assegurai-nos o fiel cumprimento destes deveres, através do vosso aperto de mão e da vossa assinatura!**

O Venerável Mestre recebe o aperto de mão do filiando.

O 1º Diácono conduz o filiando à mesa do Secretário, onde assinará a Declaração, conduzindo-o de volta ao Altar.

O Venerável Mestre entrega-lhe o distintivo da Loja.

VM

2º V

1º V

VM **À Ordem, meus Irmãos!**

Todos se colocam no Sinal de Aprendiz.

O Venerável Mestre coloca as mãos sobre os ombros do filiando.

VM **Por força do meu cargo, eu vos recebo como membro desta Augusta e Respeitável Loja. Sede, doravante, em nosso quadro, também um fiel Obreiro para promover a grande e sagrada obra de nossa Associação; continuai a procurar o vosso próprio aperfeiçoamento e a promover o verdadeiro bem-estar de vosso próximo, segundo vossas forças!**

VM **Meus Irmãos, saudemos fraternalmente ao novo**

Membro!

É feita a Bateria Maçônica.

VM **Meu Irmão, após o encerramento da Loja, agradecei ao vosso Garante e mostrai-vos digno de sua recomendação.**

Agora, tomai um lugar em nosso meio.

O 1º Diácono conduz o novo membro a um lugar reservado para ele.

PREPARATIVOS PARA INICIAÇÃO

O que o Preparador tem que dizer ao Candidato, nunca deve ser lido, mas dito livremente.

A Iniciação deverá, em regra, acontecer algumas semanas após o Escrutínio; entretanto, por exceção, poderá ser realizada logo após.

Para a preparação, o Garante sem vestimenta maçônica, conduz o Candidato (trajado segundo norma do Grande Oriente, com gravata borboleta branca, luvas brancas e cartola) ao recinto para tal reservado, onde o deixa com palavras de recomendação e pede que tenha confiança no Irmão Preparador.

Ao deixar o recinto, o Garante adverte ao Candidato para que nunca lhe dê motivo de arrependimento de sua proposição. Em seguida, o Garante dirige-se à Loja.

Um dos Diáconos, comunica ao Preparador que os Irmãos deram início aos Trabalhos de Loja.

O Preparador, acompanhado por um Irmão mais novo, geralmente um Companheiro, ambos sem paramento maçônico, cumprimentam com formalidade o Candidato, pedindo sua atenção para os adágios existentes no recinto, após prossegue:

Prep **Senhor, fomos incumbidos para vos consultar, em conversa franca e honesta, sobre as intenções que vos levaram a aproximar-se de nossa Associação. Antes de tudo, dizei-nos se buscais admissão em nosso meio por vossa livre vontade ou se foi por uma persuasão, que poderia ser considerada como sendo uma interferência em vossas convicções. Não nos referimos, evidentemente, aos conselhos úteis que eventualmente tenhais recebido de vosso Garante.**

Se o Candidato confessar que foi persuadido a dar este passo, então diz o Preparador:

Prep **Esta confissão honra sobremaneira o vosso amor à Verdade.**

Somente abrimos as nossas portas àquele que nos procura por sua livre vontade e convicção própria. Faremos a comunicação à Loja e, em breves instantes,

sereis informado da resolução da mesma.

Ele relata o ocorrido abertamente à Loja.

O Venerável Mestre expressará seu pesar, por não ter sido o Candidato eficientemente sindicado, e faz o Garante, comunicar ao seu Candidato que sua iniciação não será realizada.

O Venerável Mestre faz uma fraternal reprimenda ao Garante, por não ter examinado melhor o amigo, encarregando-o de conduzi-lo para fora do prédio.

Se o Candidato, porém, declarar que deseja ser Maçom por sua livre vontade, então o Preparador diz:

Prep **Muito nos alegra esta declaração. As nossas portas, somente se abrem, àquele que for conduzido, até nós, por sua livre vontade e por sua convicção própria.**

Porém, só isto não é suficiente para a Fraternidade; Ela deve saber quais foram os motivos determinantes.

O Preparador deixa-o responder sem interrompê-lo. Se os motivos forem indignos, então ele os relata em Loja Aberta, senão continua:

Prep **Informarei à Loja sobre as vossas convicções. No entanto, ainda é meu dever prevenir-vos de toda auto-ilusão e dizer-vos, ainda, que o Maçom não deve dar-se por satisfeito ao ser chamado de um homem honesto e de boa reputação. Para ele, o primeiro e mais importante objetivo de sua vida deve ser a mais séria, honesta e zelosa aspiração pelo verdadeiro conhecimento e pelo fiel cumprimento de suas obrigações.**

Lembrai-vos que, além disto, como Maçom, devereis ainda assumir obrigações especiais, cujo cumprimento prometereis solenemente e, portanto, se não estiverdes decidido a cumprir estas obrigações de modo sincero e consciencioso, o melhor que tendes a fazer agora, é desistir de vossa Iniciação. Nada vos dá o direito de supor que a Associação Maçônica possa satisfazer pretensões de egoísmo, de ambição, de vaidade e de curiosidade. Ao contrário, ela quer orientar-vos para o melhor aproveitamento do vosso intelecto, do vosso

tempo e das vossas forças em vosso próprio benefício e em benefício da humanidade.

Se o candidato desejar fazer observações, então o Preparador deixa-o expor sua opinião, sem interrompê-lo, dando o seu apoio ou corrigindo-o com tolerância.

Em seguida, pede que o Candidato preencha e assine a Declaração:

DECLARAÇÃO

Eu, ..., abaixo assinado, filho de ...., nascido aos ..../......../........ em .... residente em ...., declaro de livre e espontânea vontade, querer tornar-me Maçom, conforme desejo manifestado ao Sr ....
Declaro, outrossim, não ter solicitado admissão em nenhuma outra Loja Maçônica e, também, não ter assumido obrigações que contrariem o bem estar e a missão da Maçonaria. Prometo submeter-me a todas as leis e costumes da Fraternidade e desta Loja, bem como, guardar sigilo sobre tudo o que eu vier a saber sobre a Maçonaria, agora e futuramente, seja ou não concluída a minha iniciação.
Oriente de ...., em ..../.................../..........

Assinatura: ....

Então, o Preparador prossegue:

Prep **Informo-vos, ainda, que durante a vossa Iniciação, tereis de ser aprovado em algumas provas imprescindíveis, através das quais a Fraternidade deseja convencer-se da vossa boa vontade e da vossa confiança.**

A primeira demonstração de que estais disposto em submeter-vos a estas provas será a de nos entregardes vossa cartola, a qual para nós vale como um símbolo de liberdade.

Em seguida, conduz o candidato para a Câmara Escura, onde,

sobre a mesa, encontra-se um questionário contendo as seguintes perguntas:

1) Qual a finalidade do homem?

2) O que esperais, para vosso intelecto, para vosso coração e para vossa felicidade temporal da Fraternidade a que pretendeis ingressar?

3) O que poderá a Fraternidade esperar de vós?

O Preparador continua:

Prep **Aqui, encerrado como em um conclave, ficareis sem ser importunado nem influenciado, para bem meditar sobre o significado da vida e da missão do homem.**

Respondei, por escrito e de maneira breve a estas perguntas e assinai este documento colocando, após, o vosso nome.

Esta exigência, evidencia o que esperamos do vosso pensamento e, também, que aguardamos a vossa opinião franca.

Tão logo, tiverdes terminado, dai um sinal com a campainha.

Após, o Preparador e o Adjunto retiram-se da Câmara Escura, fecham a porta e entregam a chave a um Irmão Ajudante, com a determinação de que evite qualquer ruído e que avise quando o Candidato tocar a campainha.

Em seguida, o Preparador vai à Loja com seu Adjunto e informa com as seguintes palavras:

Prep **Venerável Mestre, o Candidato, que por vossa recomendação estamos examinando, dá-nos a esperança de tornar-se um legítimo Maçom.**

Suas noções sobre a Fraternidade são puras e dignas de um homem com discernimento. Na declaração assinada promete subordinar-se aos nossos costumes e guardar sigilo.

Através da confiante entrega de sua cartola, simbolicamente, se desfez de sua liberdade, para

readquiri-la como Maçom.

O Preparador entrega a declaração ao Venerável Mestre.

A cartola é colocada à direita, sobre o Altar, pelo Adjunto.

Em seguida, o Preparador e o seu Adjunto voltam para a Câmara.

Quando o Candidato tocar a campainha, eles, já paramentados como Maçons, entram na Câmara, levando uma venda para os olhos e uma caixinha com fechadura. Um Irmão Ajudante traz um chinelo.

Então, o Preparador pega o questionário preenchido, certifica-se de que está com a assinatura do Candidato e, sem ler o seu conteúdo, entrega-o dobrado ao Adjunto, dizendo:

Prep Entregai à Fraternidade esta valiosa prova de confiança.

O Adjunto leva a folha de papel, de imediato, à Loja e volta à Câmara Escura.

Em Loja, as respostas são lidas pelo Venerável Mestre, com apreciação benevolente diante de falhas eventuais.

Enquanto isto, o Preparador continua falando ao Candidato.

Prep Fomos enviados a fim de preparar-vos para vossa Iniciação, segundo os antigos Estatutos de nossa Fraternidade. Solicito vossa confiança nas futuras provas a que necessariamente tereis de submeter-vos.

Agora, desfazei-vos de todos os metais e objetos de valor que tiverdes convosco.

Todos estes objetos são colocados numa caixinha, que é fechada pelo Acompanhante.

Então, o Preparador faz com que o Candidato dispa o paletó, retire a gravata borboleta e abra os botões superiores da camisa, de modo que o peito fique descoberto; pede que ele levante a perna da calça acima do joelho esquerdo, descalce o sapato direito e calce o chinelo.

Após isto ter ocorrido, o Preparador diz:

Prep Encontrai-vos, agora, naquele estado exterior em que, de acordo com as nossas normas, é exigido para ingressar em nossa Fraternidade. Despido de todo

valor exterior, aos nossos olhos nada pode vos conferir qualquer significado, além da pureza de coração e de um caráter franco e honesto.

O estado em que vos encontrais atualmente, deverá convencer-vos da fraqueza daquele que está só e também vos demonstrar que durante os primeiros passos à procura da Sabedoria e da Paz interna, necessitareis da proteção e do apoio de um guia experiente e da participação de um amigo. Porém, as nossas Leis exigem, ainda, uma prova maior de vossa disposição; deveis concordar em privar-vos da luz por algum tempo. Porém, nada temais! Irmãos de confiança irão vos conduzir, proteger e guardar.

Quereis dar-nos também esta prova de confiança?

Cand Resposta

Prep É de vossa livre decisão, concordar que eu vende vossos olhos? Quereis confiar em mim?

Cand Resposta

Após ter vendado os olhos dele, pergunta:

Prep Podeis ainda ver alguma coisa?

Cand Resposta

Prep Agora estais nas trevas. Mas não vos aflijais! A vossa confiança não vos enganará!

Então, conduz o Candidato, pela mão, para fora da Câmara Escura, a qual é fechada pelo seu Adjunto.

O Preparador, vagarosamente, conduz o Candidato à porta da Loja.

Durante a caminhada, o Preparador solta a mão do Candidato, deixando-o dar alguns passos sozinho e, retomando sua mão, diz:

Prep Reconheço-vos como alguém que procura e, como tal, quero vos conduzir à entrada da Loja.

Assim que alcançarem a porta, o Preparador diz:

Prep Este caminho escuro simboliza o caminho que o homem percorre durante a vida, antes de conhecer o sentido e finalidade de sua existência.

Estendei vossa mão! Estais diante de uma porta fechada, consegui, vós mesmo, o vosso ingresso através de três batidas fortes com a mão fechada.

O Candidato executa, dando com o punho três batidas fortes e espaçadas.

A INICIAÇÃO

Após as três batidas fortes na porta:

1º V

2º V

VM

VM De pé, meus Irmãos!

Todos se levantam sem se colocarem no Sinal.

Os Oficiais colocam suas mesas e cadeiras numa posição que não dificulte a circulação.

VM Irmão 2º Diácono, quem bate de forma tão estranha?

O 2º Diácono vai até a porta, que é aberta e fechada pelo Guarda a cada uma das perguntas subseqüentes, e pergunta com voz firme:

2º D Quem bateu?

O Preparador do lado de fora:

Prep Um homem livre, e de boa reputação!

O 2º Diácono repete com voz moderada, sem se afastar da porta:

2º D Um homem livre e de boa reputação!

VM O que ele deseja?

2º D O que ele deseja?

Prep Ele pede para ser admitido como Maçom.

2º D Ele pede para ser admitido como Maçom.

VM Concorda ele em se submeter, incondicional e livremente, às provas e aos costumes?

2º D Concorda ele em se submeter, incondicional e livremente, às provas e aos costumes?

Prep Sim.

2º D Sim.

VM Quem se responsabiliza por ele?

2º D Quem se responsabiliza por ele?

Prep O Irmão...

2º D O Irmão..

O Venerável Mestre, dirige-se ao Garante:

VM Irmão..........................., confirmais esta garantia?

O Garante, colocando-se no Sinal, responde em voz alta:

Gar Sim.

VM Então, deixai-o entrar.

2º D Entrai.

O Preparador toma, com a mão direita, a mão direita do Candidato e coloca a mão esquerda sobre o seu ombro. Assim conduz o Candidato ao Ocidente, à frente do Tapete, e diz ao 1º Vigilante:

Prep Entrego-vos este homem livre e de boa reputação, que deseja tornar-se Maçom.

Ao Candidato, em voz baixa:

Prep Deixo-vos agora, contudo ficareis nas mãos de guias fiéis e seguros.

O Irmão Preparador retorna ao seu lugar.

1º V Neste Templo Sagrado, onde não se conhece a desforra, se o ser humano estiver caído, o amor o conduzirá às suas obrigações. Assim, através de uma mão amiga, ele caminhará com alegria e prazer para um mundo melhor!

Venerável Mestre, um homem livre e de boa reputação, deseja ser admitido como Maçom.

Pausa com silêncio absoluto.

VM Meu Senhor, segundo antigo preceito respeitado, vossos olhos foram vendados, antes do ingresso na Loja, para melhor poderdes sondar, com calma, as profundezas de vosso íntimo.

Nós não podemos nele penetrar. Porém, vosso reiterado desejo de aliar-vos a nós, a vossa boa reputação, a confiança que temos no Irmão que se responsabilizou por vós e o relatório dos Irmãos que foram incumbidos de examinar-vos, confirmaram nossa boa impressão sobre vós.

Assim, se não foram expectativas fúteis que vos conduziram até nós, mas o desejo de vos unirdes a uma Fraternidade que procura, zelosamente, tudo o que é verdadeiro, bom e belo, então confirmai esta vossa intenção com um claro SIM.

Cand Sim.

VM Estais decidido a submeter-vos aos antigos costumes dos Maçons quando da Iniciação?

Cand Sim.

VM Então, segui o vosso guia!

O 1º Vigilante pega o compasso que está sobre sua mesa e o coloca na mão direita do Candidato. O compasso fica aberto, em ângulo reto, com uma ponta sobre o peito esquerdo e diz:

1º V Coloco a ponta deste compasso aberto, sobre o vosso coração. Não desejo atingir tanto o vosso corpo quanto a vossa consciência.

Gravai estas palavras em vossa mente!

VM 🔨 À Ordem, meus Irmãos!

Todos os Irmãos colocam-se no Sinal de Aprendiz.

O 2º Diácono se coloca entre o Iniciando e o 1º Vigilante, com sua mão esquerda, toma a mão esquerda do Iniciando e coloca a sua mão direita sobre o ombro direito do Iniciando e, lentamente, o conduz pela frente dos Irmãos, partindo do Ocidente, indo através do Norte e Oriente, passando três vezes pela frente do Altar do Venerável Mestre, retornando ao Ocidente pelo Sul.

Toda vez que o Iniciando atingir o Oriente, sob a direção do Venerável Mestre, é dada por todos, com o braço direito estendido, uma forte batida contra o lado direito da perna direita. Esta batida representa a aprovação da preparação do iniciando.

Ao chegar no Ocidente pela 1ª vez, o Venerável Mestre dirá:

VM Ignorante e fraco, o homem inicia o curso da Vida. Somente aos poucos, a Luz da razão se expande. Vagarosamente, a força amadurece.

Ao chegar no Ocidente pela 2ª vez:

VM **A vontade própria sincera e o esforço constante na investigação da Verdade nos estimulam mais do que a ajuda alheia, pois assim, é mais honrosa a vitória final sobre os erros e preconceitos!**

Ao chegar ao Ocidente pela 3ª vez:

VM **Quem quiser encontrar a bem-aventurança no caminho da vida, aspire, antes de tudo, o seu próprio enobrecimento moral e promova o verdadeiro bem-estar de seus Irmãos!**

Após a 3ª Passagem, o 2º Diácono e o Iniciando ficam parados no Ocidente, de frente para o Venerável Mestre. Agora o 2º Diácono entrega o Iniciando ao 1º Vigilante e retorna ao seu lugar.

Todos os Irmãos completam o Sinal de Aprendiz e sentam-se.

O 1º Vigilante retira o compasso do Iniciando e diz:

1º V **Venerável Mestre, o Iniciando completou sua viagem.**

Após uma pausa:

VM **Antes de prosseguirmos, tenho a obrigação de dizer-vos que não podereis voltar atrás quando a vossa Iniciação estiver completada. Porém, ainda é tempo! Ainda podeis desistir! Persistis no vosso propósito de vos tornardes Maçom?**

Inic **Sim!**

VM **Então, seja feita a vossa vontade!**

Irmãos Vigilantes conduzi o Iniciando ao Oriente!

Os Vigilantes, segurando o Iniciando pelas mãos, conduzem-no ao Altar, passando sobre o Tapete.

Após uma pausa:

VM **A firme vontade e o forte desejo que demonstrastes em várias oportunidades, bem como a paciência que até agora tendes manifestado, são, para nós, testemunhas de vossa sinceridade e convicção.**

Estamos prontos para satisfazer vosso desejo e recompensar vossa perseverança, mas antes tereis que aceitar solenemente o cumprimento das obrigações que a Palavra de Maçom vos impuser.

Asseguro-vos, entretanto, que estas obrigações, nada contém que contrariem os deveres para com Deus e as Leis do Estado.

Quereis assumir estas obrigações?

Inic **Sim!**

VM **Irmãos Vigilantes! Colocai o Iniciando na posição adequada! Fazei com que ele coloque o seu joelho esquerdo sobre este banquinho, a sua mão direita sobre a Bíblia e o Esquadro, e com sua mão esquerda, fazei-o segurar o compasso, colocando a ponta no lado esquerdo de seu peito.**

VM **- À Ordem, meus Irmãos!**

Onipotente Arquiteto do Mundo, admiramos Tua sabedoria e grandeza no Universo; admiramo-las, principalmente, no homem que, somente ele, embora imperfeito, sabe reconhecer-Te e adorar-Te.

Abençoa o que aqui unidos realizamos! Faz com que este homem se torne um bom Maçom! Concede a ele, e a todos nós, Luz e Força para reconhecer o Bem, amando-o cordialmente e praticando-o com zelo e constância, para que o objetivo da Maçonaria seja atingido, difundindo cada vez mais no mundo a Verdade, a Virtude e o Amor ao próximo.

Todos os Irmãos completam o Sinal de Aprendiz e sentam-se.

Pausa

VM **Segundo os antigos costumes de nossa Fraternidade, ninguém poderia tornar-se Maçom, sem antes ter prestado um juramento solene neste lugar.**

Contudo, diversos motivos, especialmente a confiança depositada em todo homem honesto, para quem um simples SIM e NÃO, são tão sagrados quanto um juramento, fizeram que nós e, conosco muitas outras Lojas, passássemos a mencionar aquele juramento, somente como um monumento histórico. Porém, em lugar do juramento, prometereis, sob vossa palavra de honra, observar as seguintes obrigações que agora

passarei a ler:

1) **Ser obediente e fiel às Leis do País em que viveres.**
2) **Considerar sagrado tudo o que tomastes conhecimento das lições de vida que vos foram transmitidas através da Iniciação, bem como tudo o que vierdes a conhecer dos usos e costumes da Maçonaria e prestar respeitoso silêncio, perante os não-maçons, acerca de tudo isto.**
3) **Auxiliar vossos Irmãos, segundo as vossas forças, com conselhos e atitudes, excetuando nos casos que contrariem a honra, os bons costumes ou as normas de vossa comunidade e do País.**
4) **Honrar a promessa sob a "Palavra de Maçom" tão conscienciosa, como o mais sagrado juramento.**
5) **Seguir, com rigor, as Leis de vossa Loja, promovendo o seu progresso conforme vossas forças.**
6) **Nunca propordes para Maçonaria, alguém que não conheceis, com toda consciência, como homem honesto.**
7) **Não requererdes filiação em outra Loja, nem romper unilateralmente o relacionamento com a Loja, sem antes terdes requerido o vosso afastamento e tê-lo recebido, e nem vos desligardes da Loja ou da Fraternidade sem um motivo relevante.**
8) **Reconhecer como Potência Maçônica regular, legal e legítima, o Grande Oriente do Paraná, ao qual prestareis inteira obediência.**

Se desejardes assumir estas obrigações e obedecê-las, assim como concretizastes com a vossa assinatura na Declaração, confirmai agora com vosso aperto de mão,

dizendo com clareza:

“Sim, eu o quero, e dou minha Palavra de Honra”.

O Iniciando repete estas palavras.

O Venerável Mestre retira a mão direita do Iniciando, que está sobre a Bíblia, e a aperta com força:

VM Tomo e aperto a mão de um homem honesto que nunca se mostrará desmerecedor da confiança de seus Irmãos.

Ele recoloca a mão direita do Iniciando sobre a Bíblia.

VM - À Ordem, meus Irmãos!

Então, o Venerável Mestre toma a mão esquerda do Iniciando, que segura o compasso, e bate uma vez com o malhete sobre o compasso, dizendo:

VM - Em honra ao Grande Arquiteto do Universo!

Com uma segunda batida sobre o compasso:

VM - Em nome do Grande Oriente do Paraná!

Com uma terceira batida sobre o compasso:

VM E, por força de meu cargo como Venerável Mestre da Augusta e Respeitável Loja .... Nº ...., eu vos recebo e vos aceito como Maçom.

O Venerável Mestre toma o compasso da mão do Iniciando e colocando ambas mãos, sobre os ombros dele, diz:

VM Está concluída a união por toda a vida.

Que este momento permaneça inesquecível para vós!

Toma a mão direita do novo Irmão, e levanta-o:

VM Levantai-vos, meu Irmão!

Todos os Irmãos completam o Sinal de Aprendiz.

VM Neste Templo Sagrado, onde o homem ama a seu próximo, não existe qualquer traição, porque ao inimigo sempre perdoa. Aquele a quem estas lições não alegram, não merece ser chamado de homem.

VM Irmãos Vigilantes, conduzi nosso novo Irmão de volta

para o Ocidente.

Os Vigilantes o conduzem de volta para o Ocidente, por sobre o Tapete. O 2º Vigilante deixa o Neófito no meio do Tapete, e volta ao seu lugar. O Garante entra em seu lugar. Este, juntamente com o 1º Vigilante, conduzem-no até o Ocidente e os três se unem à Cadeia que, nesta ocasião, já fora silenciosamente formada por todos os Irmãos.

Na formação da Cadeia, O Venerável Mestre fica no seu lugar atrás do Altar, os dois Irmãos mais próximos do Altar colocam a mão direita e esquerda sobre o mesmo, respectivamente. O 2º Diácono fica atrás do novo Irmão, para tirar-lhe a venda.

VM **Meu Irmão, o que ainda desejais agora?**

Neste momento, certamente ansiais que sejam desvendados vossos olhos à "LUZ"!

Que seja sempre a vossa pretensão alcançar a "LUZ".

O que a Luz é para os olhos, assim é a Verdade para o espírito.

Ao novo Irmão que procura a Verdade, seja dada a "LUZ"

*Quando da última palavra **"LUZ"**, o Venerável Mestre, dá forte batida com o malhete e, com a batida, o 2º Diácono deixa cair a venda dos olhos do novo Irmão, e entra rapidamente na Cadeia.*

O Venerável, após a batida do malhete, coloca as suas mãos sobre as que estão sobre o Altar.

O novo Irmão encontra-se na Cadeia com todos os Irmãos, estando o 1º Vigilante à sua esquerda e o seu Garante à sua direita.

À frente do novo Irmão estão: as Grandes Luzes, as Pequenas Luzes e o Tapete.

É executada a música adequada.

Após, o Venerável Mestre diz:

VM **As nossas mãos ligadas vos une a nós e ao Altar da Verdade. Nossos corações batem por vós e o aperto de nossas mãos vos diz que permaneceremos vossos Irmãos, enquanto a Verdade, o Sigilo, a Justiça e o**

Amor Fraterno forem sagrados para vós.

Os Irmãos soltam as mãos, desfazendo a Cadeia e permanecem de pé. O Venerável prossegue:

VM **O nosso novo Irmão, simbolicamente despido, representou como o homem surge através das mãos da Natureza, evidenciando que o valor do homem repousa na pureza do seu ser e não nas aparências exteriores ocasionais.**

Irmão 2º Diácono, fazei com que o nosso novo Irmão recomponha o seu traje.

O 2º Diácono pega o seu Bastão e solicita para que o novo Irmão o acompanhe.

Se o Venerável Mestre desejar dar um descanso aos Irmãos:

VM

2º V

1º V

VM **Irmão 2º Vigilante, convidai os Irmãos para um breve descanso!**

2º V **Meus Irmãos, segundo vontade do Venerável Mestre, convido-vos para um breve descanso.**

O trabalho fica então suspenso por um certo tempo e a porta permanecerá aberta.

Tão logo o novo Irmão estiver vestido, isto será comunicado ao Venerável Mestre.

O Venerável Mestre manda chamar de volta os Irmãos e novamente faz um sinal ao 2º Vigilante.

2º V **Meus Irmãos, segundo vontade do Venerável Mestre, convoco-vos novamente para o Trabalho.**

Todos os Irmãos vão para seus lugares e sentam-se.

As batidas são dadas sem que os Irmãos se levantem.

VM

2º V

1º V

O Irmão Guarda fecha a porta.

Quando o 2º Diácono chegar à Porta da Loja com o novo Irmão anuncia-se através da batida de Aprendiz.

O Guarda abre a porta e o 2º Diácono conduz o novo Irmão ao lado direito do 1º Vigilante, ficando ele de frente para o Oriente.

O Novo Irmão poderá, desde o lugar onde se encontra, agradecer a sua Iniciação. Tendo acontecido mais iniciações, um dos novos Irmãos agradece por todos. Ele poderá dizer algo similar ao que segue:

Novo Irmão **Eu agradeço cordialmente à Loja, que me julgou digno de tornar-me seu membro.**

VM **Meu Irmão, que seja vossa iniciação repleta de bênçãos para vós e para nós.**

Irmão 1º Vigilante fazei o novo Irmão aproximar-se do Oriente pelos Três Passos Maçônicos.

O 1º Vigilante fala ao novo Irmão, perceptível a todos:

1º V **Mostrar-vos-ei os Três Passos Maçônicos. Cada um deles, forma um ângulo reto e nos ensina a andar corretamente sempre dentro do direito e do dever.**

O 1º Vigilante ensina os passos. Então, manda o novo Irmão repeti-los sobre o Tapete.

O novo Irmão vai à borda do Tapete, colocando os pés em esquadria; com a ponta do pé esquerdo apontando para o Altar; então, dá três passos sobre o Tapete, iniciando com o pé esquerdo, em linha reta, em direção ao Venerável Mestre; com a cabeça erguida, olhando fixamente para o Oriente e, a cada passo puxa o pé direito.

A cada passo os pés formam ângulo reto. Em seguida, vai para frente do Altar.

Os passos são dados sem o Sinal.

Quando tiverem ocorrido mais iniciações os demais se aproximam do Altar da mesma forma, um após o outro.

Quando todos estiverem diante do Altar, o Venerável Mestre ministra a instrução mostrando os objetos sobre os quais estiver falando:

VM Meu Irmão, agora é minha missão tornar familiar para vós alguns dos principais símbolos de nossa Fraternidade e os Sinais de Reconhecimento do vosso Grau.

Estes três símbolos: a Bíblia, o Esquadro e o Compasso, são denominados as Três Grandes Luzes da Maçonaria.

Aquelas três velas, nós denominamos as Três Pequenas Luzes da Maçonaria. Elas representam o Sol, a Lua e o Venerável Mestre.

As três colunas, sobre as quais estão colocadas as velas simbolizando Sabedoria, Força e Beleza, sustentam a Maçonaria.

Outros esclarecimentos vos serão prestados nas instruções do Aprendiz.

Meu Irmão, desde tempos remotos, foram instituídos certos Sinais de Reconhecimento para nos identificarmos em nossas reuniões e, fora delas, em qualquer lugar onde não formos versados na língua do país. Eles consistem em: Sinal, Palavra e Toque.

O que for ensinado pelo Venerável Mestre não é repetido pelo novo Irmão. Este o repetirá para os Vigilantes.

O Sinal é derivado da antiga fórmula do juramento das Lojas da Idade Média e forma por diversas vezes um ângulo reto, símbolo da retidão e da justiça.

Ensina-lhe o Sinal.

Coloca os pés em esquadria, levando a mão espalmada ao pescoço, ficando a garganta entre os quatro dedos unidos e o polegar em esquadria (S.O.). Em seguida, leva a mão direita horizontalmente até o ombro direito, deixando-a cair, verticalmente ao longo do corpo, formando esquadria.

VM A Palavra foi tomada de uma Coluna, que estava no Átrio do Templo de Salomão e chama-se J.

Neste lugar os Aprendizes recebiam o seu salário.

A Palavra é dada de uma maneira especial. Significa: O Senhor te elevará.

Ensina-lhe, então, como é transmitida a Palavra.

VM **À solicitação: "Dai-me a Palavra!", respondei: "Não vos posso dar senão soletrada, dai-me a primeira que vos darei a segunda". Após soletrá-la, a palavra deve ser dada silabada e é transmitida pelo ouvido direito.**

VM **O Toque é o seguinte:**

Ensina-lhe o Toque.

Toma com a mão direita a mão direita do novo Irmão e dá, discretamente, a batida do Aprendiz com a extremidade do polegar, na primeira falange do dedo indicador.

VM **Existe, ainda, uma maneira especial de bater para fazer-nos anunciar como Maçom e obtermos ingresso na Loja.**

O Venerável Mestre dá a batida com a mão, não com o malhete.

VM

As duas primeiras simbolizam a dedicação do Maçom ao trabalho; a última, lenta, simboliza sua persistência.

Recebei agora este avental branco, simbolizando que estais sendo convocado, como Maçom, para um trabalho que tem como finalidade a pureza moral.

O 1º Diácono amarra o avental no novo Irmão e levanta a abeta.

Quando realizadas muitas iniciações, o 2º Diácono também auxilia.

VM **Agora, calçai novamente as vossas luvas brancas. Nunca devereis ingressar em nosso Templo sem as luvas. A cor branca deverá lembrar-vos que em nossa Fraternidade de Paz, não só as nossas mãos, mas também nossos pensamentos e ações deverão permanecer sempre imaculados.**

O novo Irmão calça as luvas.

VM **Segundo um antigo costume, cada Maçom, por ocasião de sua Iniciação, recebe um par de luvas femininas.**

Com isto demonstramos que, embora as nossas Lojas estejam fechadas para elas, assegura-se ao sexo feminino estima e respeito.

Se o novo Irmão for casado, então, após as palavras: “estima e respeito”, o Venerável Mestre diz:

VM **Entregai estas luvas à fiel Companheira de vossa vida, como um sinal de nosso respeito e renovai a ela o vosso juramento de absoluta fidelidade.**

Se o novo Irmão for solteiro, o Venerável Mestre diz:

VM **Guardai estas luvas até que possais entregá-las à digna companheira de vossa vida.**

O 1º Diácono coloca as luvas femininas na fita do avental, sobre o quadril esquerdo do novo Irmão.

O Venerável Mestre entrega ao novo Irmão o distintivo da Loja e diz:

VM **Este é o distintivo de membro de nossa Loja; usai-o como nós.**

Em seguida, o Venerável Mestre entrega a cartola e diz:

VM **Agora retomai a vossa cartola e cobri-vos como sinal da perfeita igualdade de todos nós perante a Lei.**

O novo Irmão cobre-se.

VM **Irmão 1º Diácono, conduzi o nosso novo Irmão aos Irmãos Vigilantes, no Sul e Ocidente para que ele se identifique como Maçom.**

O 1º Diácono conduz o novo Irmão pelo Sul ao lado direito do 2º Vigilante, depois ao lado direito do 1º Vigilante.

Os Irmãos Vigilantes dirigem-se a ele, de maneira inteligível a todos, com as seguintes palavras:

VV **Como posso reconhecer que sois Maçom?**

Os Vigilantes lhe ensinam a resposta fazendo o novo Irmão repetir: “Pelo Sinal, pela Palavra e pelo Toque”.

Inic **Pelo Sinal, pela Palavra e pelo Toque.**

Terminada a instrução, o 1º Diácono conduz o novo Irmão ao Altar.

Chegando ao Altar, o Venerável Mestre diz:

VM **Irmão 1º Diácono! Conduzi o novo Irmão ao Irmão Secretário, para que assine o Livro de Presença e,**

após, conduzi-o ao Altar.

Quando o novo Irmão estiver no Altar:

VM **- De pé meus Irmãos.**

Meus Irmãos, unamo-nos para uma saudação cordial ao nosso novo Irmão, felicitando-o pela conclusão de sua Iniciação.

Pela Saudação!

É feita a Bateria Maçônica.

VM **Após o encerramento agradecei ao vosso Garante com um cordial aperto de mão. Que o vosso zeloso esforço seja sempre o de ser merecedor de sua recomendação.**

Dirigi-vos agora ao Norte e prestai atenção ao que vos será explanado.

O 1º Diácono conduz o novo Irmão ao Secretário para assinar o Livro de Presença e, depois, ao Norte e lá faz com que ele tome o seu lugar na primeira fila em frente ao 2º Vigilante.

EXPLANAÇÃO SOBRE A INICIAÇÃO

É apresentada pelo Orador ou pelo 2º Vigilante. Se outro Irmão apresentar a explanação, este deve postar-se, no Sul, ao lado do 2º Vigilante, junto ao Tapete, para poder explicar os seus símbolos.

Meu Irmão! Agora que vos tornastes um de nós, conforme o vosso desejo, certamente gostaríeis de saber mais sobre a própria finalidade de nossa Fraternidade, bem como sobre o significado dos símbolos e das formalidades que aqui viestes a conhecer.

Os Maçons formam uma Fraternidade difundida entre todos os povos, países e classes, cujo fim consiste em promover o legítimo humanitarismo no espírito do verdadeiro amor fraterno, isto é, ajudar a implantar o domínio dos puros princípios morais em todos os círculos e empregar suas atividades em boas obras.

Em nossas reuniões, usamos símbolos e alegorias para expressar os nossos pensamentos e, segundo a origem histórica de nossa Fraternidade, adotamos como símbolos principais, as ferramentas de construção.

Aqui, somos apenas homens. Nada procuramos além daquilo que todos os homens devem procurar. Não conhecemos outra lei, senão aquela que todos devem cumprir; nenhuma outra riqueza, senão os tesouros do espírito e do coração; nenhuma outra dignidade, senão aquela que o homem concede a si mesmo. Tudo o que somos, procuramos, cremos e possuímos, deixamos para trás, em frente à porta do nosso Templo.

Meu Irmão, se com estes conceitos vosso espírito for elevado à pensamentos nobres e vosso coração for tocado pelo sentimento de dignidade humana, será para nosso e para vosso bem. Então, podemos esperar também, que conscienciosamente vos empregareis para atingir as grandes finalidades da Fraternidade.

Antes de poder introduzir-vos em nosso meio, precisávamos saber dos motivos que vos conduziram até nós, pois

queríamos prevenir uma possível desilusão, tanto vossa, quanto nossa.

Fostes perguntado se foi de vossa livre decisão sujeitar-vos de boa-vontade às nossas Leis e às nossas formalidades e vos convidamos para que expusésseis, livre e confiantemente, os vossos pensamentos sobre algumas questões importantes.

O estado em que fostes posto, corresponde ao espírito que reina entre nós. Deveríeis como homem despojado de todos os bens externos, chegar até nós unicamente com o vosso espírito e vossa sensibilidade, isto é, desamparado, porém conduzido até nós por um braço amigo, como indicando desta forma, que foi a vossa vontade íntima que vos obrigou a vos unirdes a nós.

Três batidas fortes: ZELO, FIDELIDADE E CONSTÂNCIA, finalmente abriram-vos as portas.

Já, entre nós, fostes recebido com a solene palavra do Venerável Mestre e, por ordem dele, tivestes que sujeitar-vos a uma tríplice viagem com os olhos vendados e conduzido pela mão de um Irmão.

O Compasso, que segurastes contra o peito, servia para vos indicar onde deveriam estar os vossos pensamentos.

Durante a viagem, ouvistes um som estranho e palavras amigas e solenes. Tudo isto simbolizou a vossa peregrinação pela vida, onde, perturbado pelo ruído do mundo exterior e ofuscado por erros e preconceitos, somente pela mão de um amigo fiel e seguindo os conselhos de verdadeira sabedoria, encontraríeis o caminho certo, que leva ao objetivo benéfico.

Quando completastes esta viagem com confiança e coragem, vos postastes perante o Altar da Verdade e lá, após uma oração, recebestes a consagração. Então, nós vos incorporamos em nosso círculo fraterno como nosso Irmão e, ao cair a venda, vos encontrastes como um elo em nossa corrente fraternal.

Recebestes a vestimenta de um Aprendiz Maçom e membro da nossa Loja. O Venerável Mestre vos instruiu sobre os Sinais de Reconhecimento Maçônico e chamou,

especialmente, vossa atenção para as Três Grandes e Três Pequenas Luzes da Maçonaria.

As Três Grandes Luzes são: a Bíblia, o Esquadro e o Compasso. A Bíblia é, para nós, o símbolo da fé em uma ordem moral universal; o Esquadro é o símbolo do dever e do direito; o Compasso é o símbolo da prudência, que norteia o nosso relacionamento com todos os homens, especialmente com os Irmãos. Com outras palavras: as Três Grandes Luzes da Maçonaria representam os deveres de cada Irmão para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo.

As Três Pequenas Luzes da Maçonaria, cujo símbolo são as velas colocadas no Oriente, no Ocidente e no Sul, denominamos: o Sol, que ilumina o dia; a Lua que ilumina a noite e o Venerável Mestre, que deve iluminar o caminho dos Irmãos com seu conhecimento. Pois assim como na natureza reina uma regra eterna, assim também, entre nós, vigora uma segura ordem das Leis.

Aqui, meu Irmão vede um Tapete estendido e sobre ele, desenhadas algumas figuras. Um desenho similar, que também é denominado a planta do Templo de Salomão, encontrareis em todas as Lojas. Assim como este Templo foi consagrado ao serviço do Deus Uno e Invisível, assim, também, o trabalho no Santuário dos Maçons é uma obra alicerçada nesta crença.

A forma do Tapete é de um retângulo e, por isso, a Loja é representada por tal figura, cujos lados representam os quatro pontos cardeais. A Obra, na qual trabalhamos como Maçons é sustentada por três colunas invisíveis: a SABEDORIA, a FORÇA e a BELEZA. Pois, toda obra duradoura e aprazível deverá ser idealizada pela Sabedoria, executada e suportada pela Força e adornada pela Beleza.

Na orla do Tapete, em forma de muro, percebeis três portas, as quais indicam os lugares dos três principais Oficiais da Loja, visto que, sobretudo, a eles cabe a preocupação pela segurança de nossa Obra. Sobre o Tapete encontrareis desenhadas diversas ferramentas maçônicas, as quais servem e se mostram como símbolos para nosso trabalho espiritual, e nos advertem para medirmos, pesarmos e

ordenarmos meticulosamente todas as nossas ações.

Finalmente, chamamos a vossa atenção, em especial, para o desenho de uma Pedra Bruta. Esta Pedra Bruta é o símbolo do trabalho do Aprendiz. Assim como o pedreiro operativo inicia o seu trabalho desbastando e polindo a pedra bruta para deixá-la apropriada para a sua inserção na obra, assim também, o Aprendiz Maçom deverá preparar e desenvolver seu interior de acordo com o nosso espírito.

Explanações sobre outros Sinais e formalidades maçônicas serão feitas em Lojas e noites de Instrução, as quais devereis freqüentar obrigatoriamente.

Meu Irmão refleti com afinco, sobre estas informações; penetrai no seu sentido mais profundo e no seu espírito. Porém, jamais devereis esquecer que todos os símbolos e formalidades ficam reduzidos a um jogo fútil, se deles não resultar a mente correta e a ação positiva.

Concluída a explanação, é feita a leitura dos Deveres e Direitos do Aprendiz e, a seguir, a recitação do Catecismo do Aprendiz.

DEVERES E DIREITOS DO APRENDIZ

A apresentação é feita pelo 1º Vigilante.

1. O Grau de Aprendiz é o grau de preparação para os dois graus seguintes, inicialmente para o Grau de Companheiro. O Aprendiz deve aprender a pensar e agir como Maçom.

2. Ele deve inteirar-se com os símbolos e com os usos e costumes do seu grau, meditar sobre o seu significado e aplicação no propósito moral da Maçonaria e exercitar-se na arte de transferir o espírito maçônico para a sua vida.

3. Ao Aprendiz é facultado o uso da biblioteca da Loja. Ele, porém, depende, em primeiro lugar, da freqüência com assiduidade aos trabalhos da Loja e dos ensinamentos dos Irmãos experientes. É seu dever não faltar aos trabalhos da Loja, especialmente às Lojas de Instrução, sem motivo relevante e sem ter-se justificado.

4. O tempo de aprendizado é de um ano, prazo que, por motivos especiais, poderá ser reduzido. Ao Aprendiz não cabe o direito de solicitar promoção para o Grau de Companheiro, que será concedido somente como prêmio ao zelo maçônico demonstrado. No entanto se, por motivos especiais, desejar ser promovido, o Aprendiz deverá dirigir-se ao seu Garante que o estará acompanhando, na viagem até o Grau de Mestre, com conselhos e atitudes de forma responsável. Se, por algum motivo, o Garante não estiver ao seu alcance, o Aprendiz deverá solicitar a outro Irmão Mestre de sua confiança para que assuma os deveres de Garante.

5. Se um Aprendiz filiar-se a outra Loja em virtude de mudança de residência ou, se pelo mesmo motivo, tornar-se Irmão visitante em Loja co-irmã, poderá esta promovê-lo ao Grau de Companheiro por solicitação de sua Loja-Mãe.

6. Antes de sua promoção para o Grau de Companheiro, o Aprendiz responderá, por escrito, a uma questão que lhe for apresentada, relacionada à Maçonaria. Neste trabalho não importará tanto a erudição da obra, mas o bom senso, o raciocínio próprio e a fidelidade ao sentimento. Será imperdoável servir-se da ajuda de outrem. Em casos excepcionais, o Venerável Mestre poderá dispensar o Aprendiz da apresentação deste trabalho.

7. O Aprendiz não pode ocupar cargos em Loja.

8. O Aprendiz não pode propor Candidatos a Maçom. Se possuir um amigo, que mereça e manifeste desejo de ingressar na Maçonaria, ele deve procurar a intermediação de um Irmão Mestre que, conforme as circunstâncias, fará a proposta e será o Garante.

CATECISMO DO APRENDIZ

Perguntas ao 2º Diácono

VM **Irmão 2º Diácono, sóis Maçom?**

2º D **Meus Irmãos Mestres e Companheiros como tal me reconhecem.**

VM **Qual é primeiro cuidado de um Maçom?**

2º D **Verificar se a Loja está coberta.**

VM **Como posso reconhecer-vos como Maçom?**

2º D **Pelo Sinal, pela Palavra, pelo Toque e pela repetição das formalidades peculiares da minha Iniciação.**

VM **Que significa a palavra J.?**

2º D **É o nome de uma Coluna que existia no Átrio do Templo do Rei Salomão, junto a qual os Aprendizes recebiam o seu salário e significa: O Senhor te elevará.**

VM **O que é preciso para tornar-se Maçom?**

2º D **Ser um homem livre e de boa reputação.**

VM **Onde fostes preparado, inicialmente, para serdes Maçom?**

2º D **No meu íntimo, pelo conceito que formei da Fraternidade.**

VM **Onde, depois?**

2º D **Numa câmara contígua à Loja.**

VM **Como fostes preparado?**

2º D **Nem nu, nem vestido; nem calçado, nem descalço; despojado de todos os metais, com os olhos vendados, fui conduzido à porta da Loja.**

Perguntas ao 1º Diácono

VM **Irmão 1º Diácono, por que vendaram vossos olhos?**

1º D **Para que meu coração aprendesse sigilo, antes que meus olhos descobrissem alguma coisa.**

VM Por que foste despojado de todos os metais?

1º D Para ensinar-me que, tendo sido tornado Maçom quando pobre e sem recursos, teria por obrigação apoiar a todos os Irmãos dignos e pobres, conforme minhas forças.

VM Como recebestes o ingresso?

1º D Através de três fortes batidas.

VM O que elas significam?

1º D Três situações: procurai e achareis, pedi e vos será dado, e batei e vos será aberto.

VM Como relacionais isto à Maçonaria?

1º D Meditei sobre minha intenção, confiei-me a um amigo, bati e a porta da Maçonaria me foi aberta.

VM Por que colocaram a ponta do Compasso sobre o vosso peito esquerdo?

1º D Para lembrar-me de que a minha transformação visava atingir mais a minha consciência que o meu corpo.

VM Por que fostes conduzido três vezes em torno do retângulo?

1º D Para mostrar a todos os Irmãos que eu estava preparado convenientemente.

VM Qual o significado dos Três Passos Maçônicos?

1º D Cada um deles, formando um ângulo reto, nos ensinam a agir sempre com retidão e justiça.

Perguntas ao 2º Vigilante.

VM Irmão 2º Vigilante, quais são as Três Grandes Luzes da Maçonaria?

2º V A Bíblia, o Esquadro e o Compasso.

VM Como as explicais?

2º V A Bíblia coordena e direciona a nossa fé, o Esquadro dirige as nossas ações e o Compasso determina as nossas relações para com todas as pessoas, principalmente com os Irmãos Maçons.

VM **Quais são as Três Pequenas Luzes da Maçonaria?**

2º V **As três velas em torno do retângulo, no Oriente, Ocidente e Sul.**

VM **O que representam?**

2º V **O Sol, a Lua e o Venerável Mestre da Loja.**

VM **Por quê?**

2º V **Porque o Sol governa o dia, a Lua governa a noite e o Venerável Mestre governa a Loja.**

VM **Qual é a forma da Loja?**

2º V **A forma de um retângulo, do Oriente ao Ocidente, do Sul ao Norte, da Terra ao Céu e da superfície da Terra ao centro.**

VM **Como explicais isto?**

2º V **A Maçonaria é universal. Ela se estende por toda a superfície da terra e todos os Irmãos formam uma só Loja.**

VM **Sobre o que se apóia a Loja?**

2º V **Sobre três grandes Colunas: a Sabedoria, a Força e a Beleza.**

VM **Quem representa a Coluna da Sabedoria?**

2º V **O Venerável Mestre no Oriente, porque assim como o Sol nasce no Oriente para iniciar o dia, assim também o Venerável Mestre fica no Oriente para abrir a Loja e ordenar os trabalhos.**

VM **Quem representa a Coluna da Força?**

2º V **O 1º Vigilante no Ocidente, porque assim como o Sol se põe no Ocidente para terminar o dia, assim também o 1º Vigilante fica no Ocidente para fechar a Loja e entregar o salário aos Obreiros, que são a força e a sustentação de todo o trabalho.**

VM **Quem representa a Coluna da Beleza?**

2º V **O 2º Vigilante no Sul, porque assim como o Sol está no meridiano ao meio-dia, assim também o 2º Vigilante fica no Sul para chamar os Obreiros do trabalho para o**

descanso e zelar para que retornem ao trabalho no devido tempo, a fim de que a obra progrida.

Perguntas ao 1º Vigilante.

VM **Irmão 1º Vigilante! Como explicais que as três Colunas: Sabedoria, Força e Beleza sustentam a Loja?**

1º V **Porque sem elas nada de esmerado poderá ser produzido.**

VM **Por quê?**

1º V **Porque a Sabedoria projeta, a Força executa e a Beleza adorna.**

VM **Por que todas as Lojas são chamadas Lojas de São João?**

1º V **Porque os antigos Maçons escolheram João Batista como seu patrono.**

VM **Quantas espécies de jóias possui uma Loja?**

1º V **Duas: móveis e imóveis.**

VM **Quais são as móveis?**

1º V **O Esquadro, o Nível e o Prumo, porque com elas são formados todos os sinais da Maçonaria.**

VM **Quais são as imóveis?**

1º V **A Pedra Bruta, a Pedra Cúbica e a Prancheta.**

VM **Por que se dá o nome de jóias a elas?**

1º V **Porque servem como sinais de distinção. As três móveis representam as três maiores Dignidades da Loja: o Venerável Mestre e os dois Vigilantes. As imóveis simbolizam os três Graus da Fraternidade: Aprendiz, Companheiro e Mestre.**

VM **Quais são as ferramentas dos Aprendizes?**

1º V **A Régua de Vinte e Quatro Polegadas e o Martelo Pontiagudo.**

VM **Para que servem?**

1º V A Régua graduada, para dividir o tempo com sabedoria. O Martelo Pontiagudo, para desbastar todas as arestas da imperfeição a fim de que o Esquadro da Verdade possa ser colocado de maneira fácil e correta.

VM Em que trabalham os Aprendizes?

1º V Na Pedra Bruta, símbolo das imperfeições da razão e do coração.

VM Como batem os Aprendizes?

1º V Com duas batidas rápidas e uma lenta.

VM Que significam estas batidas?

1º V As duas primeiras simbolizam a diligência do Maçom no trabalho. A última, lenta, a sua perseverança.

VM Através do que um Maçom deve se distinguir de outras pessoas?

1º V Através do seu comportamento exemplar, do seu pensamento livre de escravidão e preconceitos e, através, da sua amizade leal para com seus Irmãos, baseada em princípios morais.

ENCERRAMENTO DA LOJA

O Venerável Mestre, desejando fechar a Loja, após a conclusão dos Trabalhos:

VM

2º V

1º V

VM **Irmão 2º Vigilante, mais alguém tem algo a dizer pelo bem desta Loja ou da Maçonaria em geral?**

2º V **Meus Irmãos, por ordem do Venerável Mestre, pergunto-vos se alguém, ainda, tem algo a dizer pelo bem desta Loja ou da Maçonaria em geral?**

Quem quiser falar, fica de pé e faz-se notar levantando a mão direita; em seguida, o 2º Vigilante dá conhecimento do pedido ao Venerável Mestre.

2º V **Venerável Mestre, um Irmão pede a palavra.**

VM **Podeis falar meu Irmão.**

Concedida a palavra a um Irmão, este se coloca no Sinal e o completa antes de iniciar a fala.

Se ninguém (mais) se anunciar:

2º V **Venerável Mestre, ninguém (mais) se manifestou.**

VM **Meus Irmãos encerremos o nosso trabalho com uma ação de amor.**

Irmão 2º Diácono! Lembremo-nos dos pobres.

O 2º Diácono pega a esmoleira na mesa do Tesoureiro e recolhe de Irmão a Irmão, percorrendo o Oriente, o Sul, o Ocidente e o Norte, colocando, no final, a esmoleira sobre a mesa do Tesoureiro.

Quando o número dos presentes for elevado, o 1º Diácono ajuda com mais uma esmoleira.

No caso de uma reunião muito concorrida, a coleta poderá ser feita no momento que os Irmãos saírem do Templo.

Após a coleta, o Venerável Mestre poderá mandar ler a Ata do trabalho. Não havendo restrições à Ata, esta será assinada pelo

Venerável Mestre.

VM **Irmão 1º Vigilante! Por que o lugar do 1º Vigilante é no Ocidente?**

1º V **Porque assim como o Sol se põe no Ocidente para terminar o dia, assim também o 1º Vigilante fica no Ocidente para fechar a Loja, entregar o salário aos Obreiros e dispensá-los do trabalho.**

VM **Os Trabalhos estão encerrados! Cumpri o vosso dever!**

1º V

2º V

VM

1º V **À Ordem, meus Irmãos!**

Todos se levantam, colocando-se no Sinal de Aprendiz.

1º V **Meus Irmãos! Segundo vontade do Venerável Mestre, fecho esta Loja de Aprendiz em honra ao Grande Arquiteto do Universo e segundo os antigos costumes dos Maçons.**

1º V

2º V

VM

O 1º Vigilante completa o Sinal de Aprendiz com todos os Irmãos.

O Venerável Mestre e os Vigilantes vão para as suas colunas.

As velas são apagadas, uma a uma, com os subseqüentes dizeres:

1º V **A Luz se apaga, mas em nós continua a atuar o fogo da Força.**

2º V **A Luz se apaga, mas em torno de nós permanece o brilho da Beleza.**

VM **A Luz se apaga, mas sobre nós continua a brilhar a Luz da Sabedoria.**

1º V **Irmãos Diáconos! Dobrai o Tapete.**

Então, os Diáconos dobram o Tapete, do Oriente para o Ocidente.

Em seguida é formada a Cadeia por todos os Irmãos.

(Para formar a Cadeia, cada Irmão segura com a mão direita a mão esquerda do Irmão que está à direita).

O Venerável Mestre fica no seu lugar atrás do Altar.

(A Palavra Semestral é transmitida pelo Venerável Mestre no ouvido esquerdo do Irmão que está à direita e, após correr, a recebe do Irmão que está a esquerda, dizendo se for o caso, “a Palavra está correta”).

Então, o Venerável Mestre recita a oração.

VM ORAÇÃO!

Sabedoria brilha de cada Obra,
E Tua onipotência, Deus da Força,
Atesta todo o Teu poder
Na obra que fizestes e criastes.

Tudo é o espelho da beleza.
Nas correntes, nas matas e nos campos,
Embelezaste o selo da liberdade
E enobreceste a natureza humana.

Preenche a terra com o espírito de amor
Para que a espécie humana
Se torne uma forte cadeia fraternal,
Através da Sabedoria, da Luz e do Direito.

Senhor dos mundos, Senhor dos tempos
Dá, por todo o globo terrestre,
Pura Sabedoria para ser distribuída,
Força e Beleza para nossa Fraternidade!

Faz com que a corrente que nos une,
Formada com amor e com concórdia,
Nunca se desfaça, nem nunca se rompa.
[Nunca se desfaça esta corrente!]

As palavras entre colchetes são repetidas duas vezes pelos Irmãos.

ALTERNATIVA

Grande Arquiteto do Universo!
Eterno Pai da Humanidade!
Tu és a Sabedoria completa!

Tu és a Força onipotente!
Tu és a Beleza perfeita!

Ilumina nossos pensamentos, para que se tornem sábios.
Aumenta nossas forças para agirmos com honradez.
Desperta nossos sentimentos para a beleza moral,
Para que a nossa vida seja igual a uma nobre obra de arte.

Que esta hora não seja infrutífera,
Para o nosso ânimo e espírito,
Para nos aproximarmos do objetivo,
Que reconhecemos na Tua Luz.

Após a oração, a Cadeia é desfeita.

VM Meus Irmãos! Saúdo-vos por três vezes três!

O Venerável Mestre e os Irmãos no Oriente fazem a Bateria Maçônica.

🖐🖐 🖐 🖐🖐 🖐 🖐🖐 🖐

Os Irmãos retribuem a saudação.

🖐🖐 🖐 🖐🖐 🖐 🖐🖐 🖐

VM Paz, Alegria e Harmonia vos acompanhem, meus Irmãos, em vossos caminhos.

O 1º Diácono conduz os Irmãos para fora do Templo, na mesma ordem da entrada.

(Sai o Grão-Mestre.)

(Saem os Grandes Oficiais, os Veneráveis Mestres, os Mestres Instalados, os Mestres, os Companheiros, os Aprendizes e finalmente os Oficiais da Loja.)

LOJA DE MESA

(Banquete Ritualístico do Rito Schröder)

Por ocasião da Loja de Mesa, os Irmãos tomam seus lugares trajados maçônicamente, mas sem a cartola e as luvas, em uma mesa longa ou em forma de ferradura.

O Venerável Mestre, presidente da Loja de Mesa, toma assento no Oriente, no centro da mesa; o 1º Vigilante, no extremo Norte, e o 2º Vigilante, no extremo Sul.

Caso a Loja de Mesa seja em formato de ferradura, os dois Vigilantes têm seus lugares, respectivamente, no extremo Noroeste e no extremo Sudoeste.

Sobre a mesa, em frente ao Venerável Mestre e a cada um dos Vigilantes, deve haver um castiçal com a vela acesa e um malhete ao lado de cada castiçal.

O 1º Diácono senta-se em frente ao Venerável Mestre e o 2º Diácono à direita do 1º Vigilante.

A bebida:

O Venerável Mestre e a Loja definirão as bebidas a serem servidas no banquete. Porém, elas devem estar sempre disponíveis à mesa, por ocasião dos brindes.

Os pratos:

A comida será definida de acordo com a praticidade e o custo adequados à ocasião, compondo-se de: uma entrada, um ou dois pratos principais e a sobremesa.

Recomenda-se que seja servida previamente em pratos ou “à francesa”, pelos Aprendizes e Companheiros da Loja. Em caso de haver muitos convidados, recomenda-se que todos se sirvam numa outra sala contigua como um Buffet.

ABERTURA DA LOJA DE MESA

VM Irmão 1º Diácono, conduza os Irmãos à mesa.

Os Irmãos colocam-se em seus lugares, conforme a ordem de mesa. O 1º Diácono coloca-se em frente ao Venerável Mestre e diz:

1º D Venerável Mestre, os Irmãos estão reunidos.

VM

2º V

1º V

VM Irmão 2º Diácono, cumpri o vosso dever.

O Irmão 2º Diácono examina se a Loja está coberta e diz:

2º D Venerável Mestre, a Loja está coberta.

VM

2º V

1º V

VM À Ordem, meus Irmãos!

Todos os Irmãos se colocam à Ordem no Sinal de Aprendiz.

VM Irmão 2º Vigilante, convocai os Irmãos para uma Loja de Mesa.

2º V Meus Irmãos, por ordem do Venerável Mestre, convoco-vos para uma Loja de Mesa.

O Venerável Mestre diz a Oração:

VM Onipotente, quando no Teu "Faça-se"
Chamou este mundo à existência,
No seio da terra movimentaram-se
Profundamente, forças maravilhosas.

Nos campos, as espigas ondulam,
Flores e frutos, os prados produzem.
Tudo serve para nos alimentar.
Serve também para nos alegrar.

Senhor, enquanto nós com Tuas dádivas
Nos alegramos durante esta refeição fraternal,

Faz com que esta modesta comemoração,
Seja a nossa preocupação de agradecimento.

Após a oração, o Venerável Mestre completa o sinal de Aprendiz com todos os Irmãos.

VM

2º V

1º V

VM **Meus Irmãos, a Loja de Mesa está aberta.**

Saudemos maçônicamente este momento alegre!

É feita a Bateria Maçônica, e os Irmãos sentam-se.

O Venerável Mestre poderá determinar a apresentação de um ou de todos os trabalhos programados ou de uma peça musical especialmente escolhida para a ocasião e intercalar os demais trabalhos antes ou depois dos brindes.

OS BRINDES

O entretenimento durante a refeição é animado segundo a determinação do Venerável Mestre, através de brindes, pequenas exposições, cantorias e música instrumental.

Os brindes serão determinados em parte pelo uso e em parte são livres.

Os brindes à saúde obrigatórios são os seguintes:

1. À Pátria e à cidade onde ele se realiza;

2. Ao Grande Oriente do Paraná e a todas suas Lojas filiadas, assim como aos Irmãos visitantes;

3. Às Cunhadas.

4. A todos os Irmãos dispersos pelo mundo.

O Venerável Mestre determina quando os brindes obrigatórios são pronunciados e pode determinar a execução dos quatro brindes obrigatórios em qualquer momento oportuno ou, imediatamente um após o outro.

A forma de costume de todos os brindes é como se segue:

PRIMEIRO BRINDE

VM

2º V

1º V

VM **Irmão 2º Vigilante, mandai encher os copos!**

2º V **Meus Irmãos enchei os copos!**

Somente em caso de mesa muito concorrida, o 1º Vigilante repete o convite. Ele anuncia também que todos os copos estão cheios.

O comando para os brindes é feito apenas pelo 2º Vigilante.

O 2º Vigilante verificando que os copos estão cheios, diz:

2º V **Venerável Mestre, os copos estão cheios.**

VM

2º V

1º V

VM **À Ordem, meus Irmãos!**

Meus Irmãos! Brindemos à saúde de nossa Pátria e desta cidade com o preito de honra da Maçonaria, por três vezes três!

2º V **Meus Irmãos! Brindemos à saúde de nossa Pátria e desta cidade com o preito de honra da Maçonaria, por**

desta cidade com o preito de honra da Maçonaria, por três vezes três!

Mão no copo! Ao alto! Junto!

Ao ritmo das ordens, o copo é apanhado com a mão direita, levado ao alto, esvaziado em três tempos e levado ao ombro direito.

2º V À frente!

Com este comando o copo é levado erguido para frente com o braço esticado.

2º V Um! Dois! Três!

Ao ritmo da contagem, o copo é transpassado três vezes pela garganta e esticado novamente para frente, de modo que este movimento forme cada vez um triângulo.

Em seguida o 2º Vigilante faz nova contagem rápida no ritmo de Aprendiz:

2º V Um! Dois! Três!

Após a execução de um pequeno triângulo, o copo é colocado com força sobre a mesa, quando soar a palavra três.

2º V Pela saudação!

É feita a Bateria Maçônica.

- *Encerra com o Sinal de Aprendiz*

SEGUNDO BRINDE

VM

2º V

1º V

VM Irmão 2º Vigilante, mandai encher os copos!

2º V Meus Irmãos, enchei os copos!

Somente em caso de mesa muito concorrida, o 1º Vigilante repete

o convite. Ele anuncia também que todos os copos estão cheios.

O comando para os brindes é feito apenas pelo 2º Vigilante.

O 2º Vigilante, verificando que os copos estão cheios, diz:

2º V **Venerável Mestre, os copos estão cheios.**

VM

2º V

1º V

VM **À Ordem, meus Irmãos!**

Meus Irmãos! Brindemos à saúde do Grande Oriente do Paraná e de todas suas Lojas filiadas, assim como aos Irmãos visitantes com o preito de honra da Maçonaria, por três vezes três!

2ºV **Meus Irmãos! Brindemos à saúde do Grande Oriente do Paraná e de todas suas Lojas filiadas, assim como aos Irmãos visitantes com o preito de honra da Maçonaria, por três vezes três!**

Mão no copo! Ao alto! Junto!

Ao ritmo das ordens, o copo é apanhado com a mão direita, levado ao alto, esvaziado em três tempos e levado ao ombro direito.

2º V **À frente!**

Com este comando o copo é levado erguido para frente com o braço esticado.

2º V **Um! Dois! Três!**

Ao ritmo da contagem, o copo é transpassado três vezes pela garganta e esticado novamente para frente, de modo que este movimento forme cada vez um triângulo.

Em seguida, o 2º Vigilante faz nova contagem rápida no ritmo de Aprendiz:

2ºV **Um! Dois! Três!**

Após a execução de um pequeno triângulo, o copo é colocado com força sobre a mesa, quando soar a palavra três.

2ºV Pela saudação!

É feita a Bateria Maçônica.

Encerra com o Sinal de Aprendiz.

TERCEIRO BRINDE

VM

2º V

1º V

VM Irmão 2º Vigilante, mandai encher os copos!

2º V Meus Irmãos enchei os copos!

Somente em caso de mesa muito concorrida, o 1º Vigilante repete o convite. Ele anuncia também que todos os copos estão cheios.

O comando para os brindes é feito apenas pelo 2º Vigilante.

O 2º Vigilante, verificando que os copos estão cheios, diz:

2º V Venerável Mestre, os copos estão cheios.

VM

2º V

1º V

VM À Ordem, meus Irmãos!

Meus Irmãos! Brindemos à saúde de nossas cunhadas com o preito de honra da Maçonaria, por três vezes três!

2º V Meus Irmãos! Brindemos à saúde de nossas cunhadas com o preito de honra da Maçonaria, por três vezes três!

Mão no copo! Ao alto! Junto!

Ao ritmo das ordens, o copo é apanhado com a mão direita,

levado ao alto, esvaziado em três tempos e levado ao ombro direito.

2º V À frente!

Com este comando o copo é levado erguido para frente com o braço esticado.

2ºV Um! Dois! Três!

Ao ritmo da contagem, o copo é transpassado três vezes pela garganta e esticado novamente para frente, de modo que este movimento forme cada vez um triângulo.

Em seguida, o 2º Vigilante faz nova contagem rápida no ritmo de Aprendiz:

2ºV Um! Dois! Três!

Após a execução de um pequeno triângulo, o copo é colocado com força sobre a mesa, quando soar a palavra três.

2ºV Pela saudação!

É feita a Bateria Maçônica.

Encerra com o Sinal de Aprendiz.

ÚLTIMO BRINDE

VM

2º V

1º V

VM Irmão 2º Vigilante, mandai encher os copos!

2º V Meus Irmãos enchei os copos!

Somente em caso de mesa muito concorrida, o 1º Vigilante repete o convite. Ele anuncia também que todos os copos estão cheios.

O comando para os brindes é feito apenas pelo 2º Vigilante.

O Segundo Vigilante, verificando que os copos estão cheios, diz:

2º V Venerável Mestre, os copos estão cheios.

VM

2º V

1º V

VM **À Ordem, meus Irmãos!**

Meus Irmãos brindemos pelo bem-estar de todos os Irmãos espalhados sobre a Terra!

Deus, dai moderação aos felizes, consolo aos sofredores e resistência e esperança àqueles que estão se transferindo para o Oriente Eterno!

Bebamos pelo seu bem-estar, com todas as homenagens maçônicas, por três vezes três e coloquemos os copos em silêncio na mesa.

2º V **Meus Irmãos! Brindemos pelo bem-estar de todos os Irmãos espalhados sobre a Terra!**

Deus dai moderação aos felizes, consolo aos sofredores e resistência e esperança àqueles que estão se transferindo para o Oriente Eterno!

Bebamos pelo seu bem-estar, com todas as homenagens maçônicas, por três vezes três e coloquemos os copos em silêncio na mesa.

Mão no copo! Ao alto! Junto!

Ao ritmo das ordens, o copo é apanhado com a mão direita, levado ao alto, esvaziado em três tempos e levado ao ombro direito.

2º V **À frente!**

Com este comando o copo é levado erguido para frente com o braço esticado.

2º V **Um! Dois! Três!**

Ao ritmo da contagem, o copo é transpassado três vezes pela garganta e esticado novamente para frente, de modo que este movimento forme cada vez um triângulo.

Em seguida, o 2º Vigilante faz nova contagem rápida no ritmo de Aprendiz:

2º V **Um! Dois! Três!**

Ao final da contagem três, os copos são baixados silenciosamente à mesa.

2ºV Pela saudação!

É feita a Bateria Maçônica.

Encerra com o Sinal de Aprendiz.

O Venerável Mestre pode determinar a execução dos brindes obrigatórios em qualquer momento oportuno, imediatamente um após o outro.

PALESTRAS E APRESENTAÇÕES

Para palestras e apresentações, há necessidade de autorização prévia do Venerável Mestre.

Palestras e apresentações deverão ser condizentes com a dignidade da ocasião.

Também podem ser feitos discursos para homenagear Irmãos individualmente bem como discursos relativos à condição especial da ocasião.

Podem, também, ser cantadas canções em conjunto, como por exemplo: Hinos maçônicos e o Hino Nacional.

ENCERRAMENTO DA LOJA DE MESA

VM **Irmão 2º Vigilante, mais alguém tem algo a dizer?**

2º V **Meus Irmãos, por ordem do Venerável Mestre, pergunto-vos alguém, ainda, tem algo a dizer?**

Ninguém mais se manifestou, Venerável Mestre.

VM

2º V

1º V

VM **Meus Irmãos, formemos a Cadeia!**

Todos formam a Cadeia. O Venerável Mestre diz a Oração:

VM

Recebe, ó Senhor, em nossa despedida,
Recebe de nós, pelo alimento e pela bebida,
Em favor da alegria aqui desfrutada,
O nosso agradecimento íntimo e afetuoso..

Permite-nos que assim sempre desfrutemos,
Grande Benfeitor. Permite-nos que assim
Possamos terminar nosso último dia:
Agradecidos e repletos de satisfação!

Após a oração, o Venerável Mestre diz:

VM **Desfaçamos a Cadeia das mãos, mas permaneça a corrente dos corações.**

É desfeita a Cadeia.

VM **Irmão 1º Vigilante! Encerrai a Loja de Mesa!**

1º V

2º V

VM

1º V À Ordem!

Todos os Irmãos se colocam no Sinal de Aprendiz.

1º V Meus Irmãos! Segundo vontade do Venerável Mestre, encerro esta Loja de Mesa, em veneração ao Grande Arquiteto do Universo e conforme os antigos costumes dos Maçons.

1º V

2º V

VM

Em seguida, o 1º Vigilante conclui, com todos os Irmãos, o Sinal de Aprendiz.

1º V Meus Irmãos, a Loja de Mesa está encerrada.

Onipotente, abençoai-nos por esta hora vivida com alegria.

Pela saudação!

É feita a Bateria Maçônica.

LOJA DE FUNERAL

No mês de novembro de cada ano, é realizada uma Loja de Funeral. Nos Orientes onde trabalham diversas Lojas, aconselha-se a realizarem uma Loja de Funeral em conjunto.

Além desta Loja de Funeral ordinária, poderá ser realizada Loja de Funeral extraordinária, por ocasião do falecimento de um Grão-Mestre, de um Venerável ou de um Irmão com merecimento especial.

O Altar, as colunas e as mesas dos Oficiais, são cobertos de preto.

No centro, sobre o Tapete, é colocado um ataúde forrado de preto, com o lado dos pés no sentido do Oriente.

Sobre o ataúde são colocados os aventais dos três graus.

Todos os Oficiais ocupam os mesmos lugares como em Loja de Aprendiz.

Deve estar à disposição, um recipiente decorado de preto, no qual estão colocadas as três rosas maçônicas.

As batidas com malhete são em surdina (por exemplo, sobre uma almofada).

ABERTURA DA LOJA DE FUNERAL

VM

2º V

1º V

Todos se levantam.

VM **Irmão 2º Diácono, qual é o primeiro cuidado de um Maçom?**

2º D **Verificar se a Loja está coberta.**

VM **Cumpri este dever!**

O 2º Diácono examina se a Loja está coberta.

2º D **Venerável Mestre, a Loja está coberta.**

As velas são acesas como na Loja de Aprendiz.

O Venerável Mestre coloca a vela grande na coluna do Oriente, diz:

VM **Sabedoria na Vida!**

O 1º Vigilante coloca a vela grande na coluna do Ocidente, diz:

1º V **Força na Morte!**

O 2º Vigilante coloca a vela grande na coluna do Sul, diz:

2º V **Beleza ao olhar a Luz Eterna!**

VM

2º V

1º V

VM **À Ordem, meus Irmãos!**

Todos os Irmãos se colocam no Sinal de Aprendiz.

VM Irmão 1º Vigilante, qual a finalidade desta nossa reunião?

1º V Honrar a memória de nossos Irmãos que foram para o Oriente Eterno; lembrar de nossa própria morte e estimular total confiança na alegria da imortalidade.

VM Irmão 2º Vigilante, quais sentimentos devem penetrar no espírito do Maçom, neste momento solene?

2º V O sentimento de saudade pela partida dos Irmãos que foram chamados; o sentimento de gratidão pela sua fidelidade ao trabalho em nossa obra; e o sentimento de confiança na eterna sabedoria e bondade.

VM Na firme convicção de que estamos imbuídos destes sentimentos, abro esta Loja de Funeral em honra ao Grande Arquiteto do Universo.

VM

2º V

1º V

VM

Oração

Horrores do Túmulo a nos circundar,
Nosso coração está coberto de luto
E profunda melancolia turva nosso olhar.

Os Irmãos foram para o descanso,
E nem a saudade, nem o desejo
Trarão os amados de volta para nós.

Porém o Espírito que nos une,
Não será superado pelo Túmulo,
Pois nossa Cadeia não irá se partir.

Vós continuais vivos, Irmãos glorificados.
Que os vossos espíritos intercedam por nós,
Abençoando-nos com a luz suprema,

Despertando em nossos corações temerosos,
A esperança de um novo reencontro,
E que esta bênção e o amor nos acompanhem,

Quando também nós formos para o repouso.

O Venerável Mestre conclui o Sinal com todos os Irmãos. Ele faz com que os Irmãos tomem seus lugares.

O Venerável Mestre faz um intróito sobre o significado da Loja de Funeral.

Música solene.

O Venerável Mestre lê os nomes de todos os Irmãos que foram para o Oriente Eterno no último ano maçônico, e presta homenagem aos seus feitos civis e maçônicos.

Conclui dizendo:

VM **Meus Irmãos! Falei conforme a minha melhor convicção. Contudo, se alguém estiver mais bem informado sobre algum dos que nos deixou que fale!**

Irmão 2º Vigilante, perguntai se os Irmãos que seguiram para o Oriente Eterno são merecedores de uma lembrança por parte de nossa Fraternidade, segundo minha exposição?

2º V **Meus Irmãos, pergunto-vos se, conforme a exposição feita pelo Venerável Mestre, os Irmãos que partiram para o Oriente Eterno são merecedores de uma lembrança por parte de nossa Fraternidade?**

Justo e cheio de amor seja o vosso coração! Vosso silêncio valerá como sentença positiva.

Após uma pausa, se ninguém pedir a palavra, o 2º Vigilante diz:

2º V **Venerável Mestre reina silêncio.**

Os Irmãos que nos deixaram são merecedores de uma lembrança fraternal.

VM Irmão Secretário registrai a seguinte declaração solene:

“O Onipotente Arquiteto, como Árbitro Imparcial, saberá reconhecer também as virtudes dos Irmãos que nos deixaram e que não foram reconhecidas por nós".

Lembremos-nos dos Falecidos.

(Batida em surdina)

VM

VM À Ordem, meus Irmãos!

Os Irmãos levantam-se, colocando-se no Sinal.

VM Lembremos-nos dos Irmãos que partiram para o Oriente Eterno, segundo antigo costume.

Aproximai-vos, meu jovem Irmão!

O Irmão mais novo da Loja, com o recipiente revestido de preto, sobre o qual estão as três rosas maçônicas, coloca-se na margem ocidental do Tapete. O Venerável Mestre e os Vigilantes colocam-se juntos de suas respectivas colunas.

O jovem Irmão caminha do Ocidente pelo Norte até o Venerável Mestre, que retira a rosa branca do recipiente. Em seguida, o jovem Irmão segue pelo Oriente até o 2º Vigilante, que pega a rosa vermelha escura. Por último, o jovem Irmão vai até o 1º Vigilante e oferece-lhe a rosa cor-de-rosa.

O jovem Irmão permanece ao lado ocidental do Tapete durante a cerimônia de consagração.

O 1º Vigilante coloca a rosa cor-de-rosa na cabeceira do ataúde:

1º V Na cabeceira, a suave cor-de-rosa.

O 2º Vigilante coloca a rosa escura na parte dos pés do ataúde:

2º V A vermelha mais abaixo!

O Venerável Mestre coloca a rosa branca no meio do ataúde:

VM A branca, eternamente florida, eu a coloco sobre vosso coração!

O Venerável Mestre e os Vigilantes, após um minuto de silêncio, completam o Sinal com todos os Irmãos e voltam aos seus lugares.

O jovem Irmão, portando o recipiente, deixa o Templo em passos vagarosos.

Os Irmãos sentam-se.

Música solene.

VM **Com a palavra, o Irmão ....**

O Orador, ou um outro Irmão designado, com uma palestra, homenageia a morte e a imortalidade no sentido maçônico.

Após a explanação, o Venerável conclui:

VM **Meus Irmãos, o objetivo de nossa Loja de Funeral foi cumprido. Acabamos de lembramos daqueles que partiram; porém não esqueçamos dos vivos que ainda sofrem.**

Irmão 2º Diácono, lembremo-nos dos pobres.

É feita a coleta.

VM **Irmão 1º Vigilante, os Irmãos cumpriram com suas obrigações desta hora?**

1º V **Sim, eles honraram o merecimento, abriram seus corações ao amor Fraternal e olharam contentes para a eternidade.**

VM **Irmão 2º Vigilante, qual a obrigação do verdadeiro Maçom quando retorna do túmulo de seus Irmãos?**

2º V **Trabalhar com mais afinco e cuidado, quanto mais ele se aproxima de seu destino.**

VM **Portanto, meus Irmãos, vivamos sempre assim, como desejaremos viver na nossa última hora.**

Irmão 1º Vigilante, celebramos a memória de nossos Irmãos falecidos e pensamos em nossa própria morte.

Dispensai os Irmãos!

1º V

2º V

VM

1º V **À Ordem, meus Irmãos!**

Por vontade de nosso Venerável Mestre, encerro esta Loja de Funeral, em veneração ao Grande Arquiteto do Universo.

1º V

2º V

VM

O 1º Vigilante completa o Sinal, com todos os Irmãos.

O 1º Vigilante, em seguida o 2º Vigilante e depois o Venerável Mestre, silenciosamente, apagam as três grandes velas.

Em seguida é formada a Cadeia.

VM **ORAÇÃO**

O Berço e o Túmulo têm estreita união.
Escorre a areia, caem as folhas das árvores.
Também para nós será batida a severa hora da morte
Em que ao pó retornaremos outra vez.

Ela não nos assusta. Sob a lápide do túmulo
Apenas depositamos nosso manto de peregrino,
Para entrarmos em uma pátria mais bonita,
Aonde o escuro túmulo está nos conduzindo.

VM **Olhai ao vosso redor, o germe que vêem afundar.**
Mesmo que ele imediatamente se perca na escuridão,
A primavera vem com sinais de renascimento
E maravilhosamente a jovem semente germina.

E esta centelha que brilha em nosso coração
E este espírito que administra pode ser nulo?
Não, Irmãos, Não! Até mesmo que o corpo se decomponha.

O que age em nós, permanece e será eterno.

A Cadeia é desfeita silenciosamente.

ENTRADA DO GRÃO-MESTRE EM LOJA ABERTA

O Venerabilíssimo Grão-Mestre terá o seu ingresso no Templo após a abertura da Loja.

Ele passará sobre o Tapete com os Três Passos Maçônicos.

VM **Irmão 1º Diácono, conduzi o Venerabilíssimo Grão-Mestre ao Templo.**

O 1º Diácono dirige-se à sala, bate três vezes o bastão no chão, e diz:

1º D **Venerabilíssimo Grão-Mestre, o Venerável Mestre solicita a honra de vossa participação em nosso Trabalho.**

Convido-vos a acompanhar-me.

Chegando, à porta do Templo, o 1º Diácono dá a batida do Grau.

VM

2º V

1º V

VM **À Ordem, meus Irmãos!**

O Guarda abre totalmente a porta do Templo, fechando-a após a passagem do Grão-Mestre.

O 1º Diácono, à frente, leva o Grão-Mestre até a borda Ocidental do Tapete.

O Grão-Mestre passa com os Três Passos Maçônicos sobre o Tapete.

Enquanto isto, o 1º Diácono segue rapidamente pelo lado Norte, encontrando-se com o Grão-Mestre na borda Oriental do Tapete e seguem até o Oriente.

O 1º Diácono volta ao seu lugar pelo Sul.

Do ingresso do Grão-Mestre até a sua chegada ao Oriente, o Venerável e os Vigilantes fazem, no mesmo ritmo, a bateria incessante com os Malhetes. Esta é a expressão simbólica de que a Loja está trabalhando.

VM **Meus Irmãos! Saudemos o Venerabilíssimo Grão-Mestre por três vezes três!**

Todos completam o Sinal e executam a Saudação Maçônica.

VM **Venerabilíssimo Grão-Mestre, agradeço pela honra de vossa presença. Em cada Loja que ingressais, tendes o direito de conduzir o Malhete.**

Seguindo este preceito, entrego-vos o Malhete desta Loja, solicitando-vos a condução do trabalho.

O Venerável Mestre oferece o Malhete ao Grão-Mestre.

O Grão-Mestre aceita, e após algumas palavras de agradecimento, devolve o Malhete ao Venerável Mestre.

VM **Sentemo-nos!**

Todos sentam, o Venerável Mestre dá continuidade ao trabalho.

VESTUÁRIO MAÇÔNICO

1. Para o trabalho no Templo.

a) traje social previsto pelo Grande Oriente: traje social preto, meias e sapatos pretos, com camisa branca.

b) gravata borboleta branca.

c) avental, visível de acordo com o grau do portador.

d) cartola preta.

e) luvas brancas.

f) distintivo (jóia) da Loja, sempre; de outras Lojas ou Obediências, somente naquela que a concedeu.

g) jóia de seu cargo.

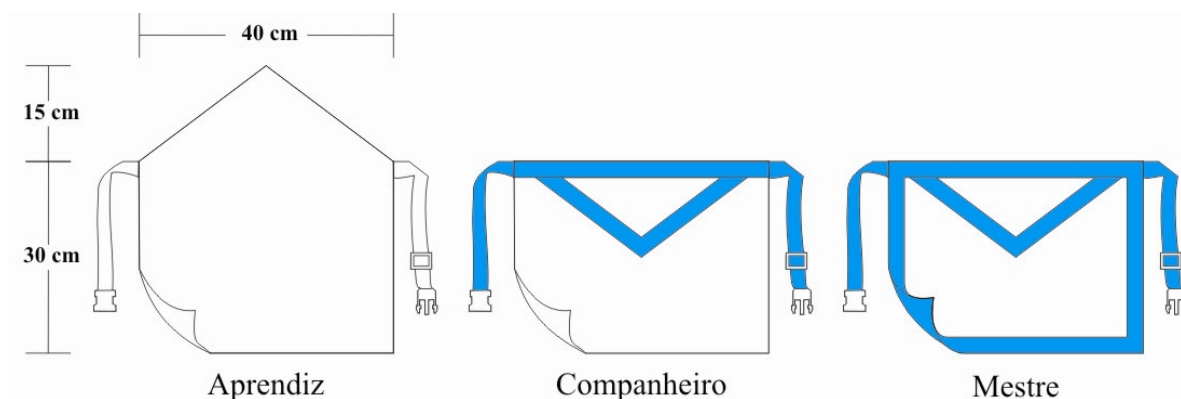
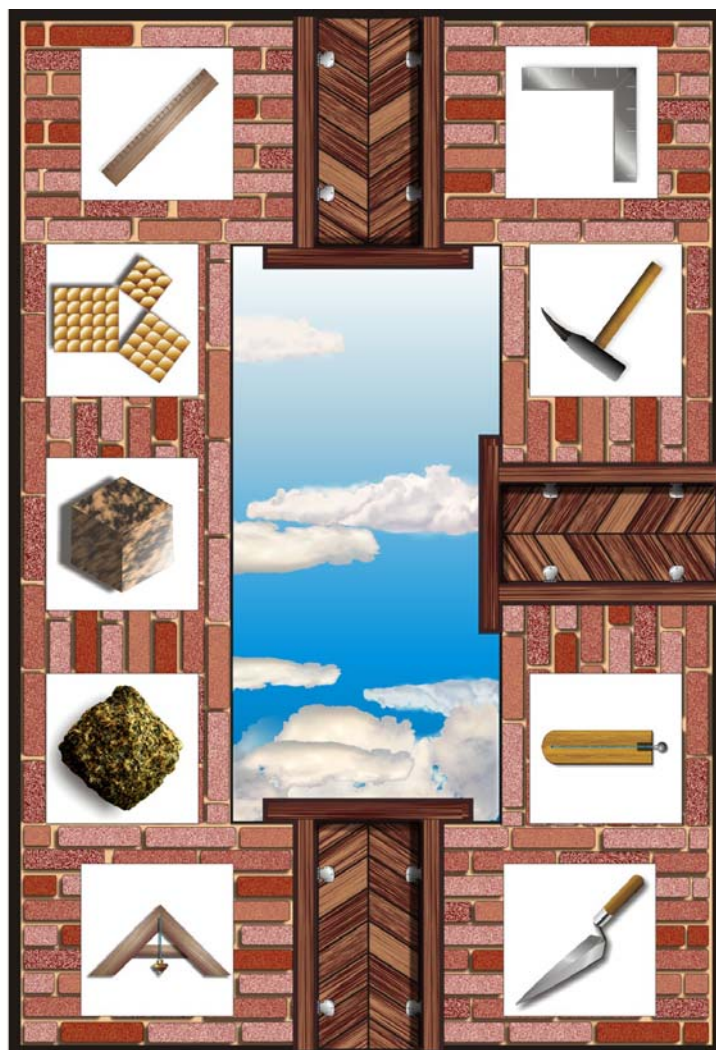
Observação: Insígnias de Altos Graus, assim como condecorações e medalhas civis, não são permitidas.

2. Para Loja de Mesa.

Vestuário maçônico, porém, sem cartola e luvas.

3. Para Loja de Funeral.

Vestuário habitual sem condecorações.

AVENTAL

TAPETE DE TRABALHO

Originou-se do costume dos antigos Maçons especulativos de traçar com giz ou carvão, no chão dos locais de reunião, as ferramentas do ofício de construtor. Estes desenhos eram apagados após o encerramento da Loja e refeitos antes da próxima sessão. Posteriormente, para facilitar os trabalhos, foram utilizados tecidos pintados que eram estendidos no chão, tal qual um tapete. O Irmão Schröder conservou este costume, que outros Ritos substituíram pelos Painéis dos Três Graus.

É importante lembrar que a Loja do Rito Schröder é despojada de símbolos, os quais ficam concentrados no Tapete. As exceções são o Símbolo da Loja, que fica acima da cabeça do Venerável Mestre, e a Bíblia, o Compasso e o Esquadro - As Três Grandes Luzes da Maçonaria - que estão sobre o Altar, e as Três Pequenas

Luzes em torno do retângulo, no Oriente, Ocidente e no Sul.

Para entendermos a importância do Tapete, é preciso que analisemos os significados dos objetos nele representados de acordo com a ótica humanista, com forte característica Ética e Moral, resgatadas por Schröder:

O Tapete no Rito Schröder representa o Painel da Loja para os três Graus. Somente os candidatos à Iniciação, Promoção a Companheiro, Elevação a Mestre, Filiação e o Grão-Mestre em visita oficial ou seu Grão-Mestre Adjunto, representando-o oficialmente, passam por cima dele.

A) **Martelo Pontiagudo ou Alvião:** pequena ferramenta de cabeça dupla, com um martelo em um dos lados e um cinzel no outro. É utilizado pelo Aprendiz Maçom do Rito Schröder para desbastar a Pedra Bruta, permitindo a correta fixação do Esquadro da Verdade. Simboliza a força de vontade atuando para transformar o caráter do homem.

B) **Céu:** limpo (claro) no Oriente, de onde vem a "Luz", as Artes, a Ciência. Nublado (escuro) no Ocidente, onde o Sol se põe e onde, simbolicamente, estão os que ainda não alcançaram o conhecimento maçônico pleno.

C) **Colher de Pedreiro:** também chamada de "trolha": para proteger a obra contra as más influências; também, a união, pois com ela, mistura-se a massa de forma homogênea, ligando os Irmãos que são as pedras da Obra espiritual da Maçonaria.

D) **Esquadro:** o Dever, a Justiça, a eqüidade e a retidão de caráter. Lembra a igualdade de todos os Maçons perante a Lei e o limite moral das ações perante os seus semelhantes. É a ferramenta e a jóia do Venerável Mestre, que deve ser um modelo inflexível no cumprimento do dever na correção moral e na aplicação da Justiça.

E) **Nível:** a igualdade entre os Irmãos e o emprego correto dos conhecimentos. Lembra ao Maçom que todas as coisas devem ser avaliadas com igual serenidade, imparcialidade e tolerância. É a ferramenta e a jóia do Primeiro Vigilante.

F) **Pavimento Mosaico:** a diversidade de raças, crenças, opiniões e a estreita união e harmonia que deve existir entre todos os Irmãos na Ordem. Mosaico é adjetivo de Moisés que, segundo a

lenda, decorou o piso do Tabernáculo - templo sagrado portátil dos Judeus - com pequenas pedras coloridas.

G) **Pedra Bruta:** é a imagem da alma sem instrução e em estado natural. Representa o Aprendiz, iniciando sua caminhada, estudando, adquirindo os conhecimentos do seu grau e a sua aplicação e interpretação filosófica.

H) **Pedra Cúbica:** é a obra-prima que o Aprendiz entrega ao Companheiro (ele mesmo, em outro estágio evolutivo). O Trabalho do Companheiro Maçom ("polir a Pedra" ou seja, buscar a perfeição espiritual e intelectual) inicia do ponto em que simbolicamente parou o Aprendiz Maçom.

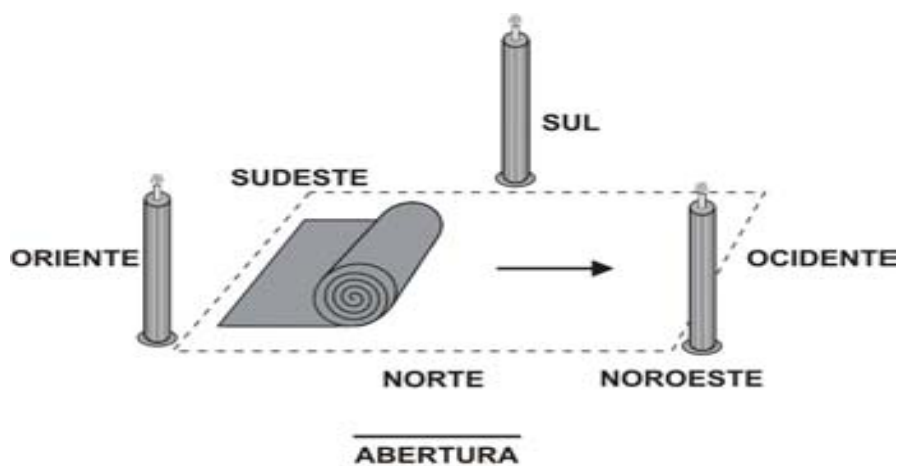
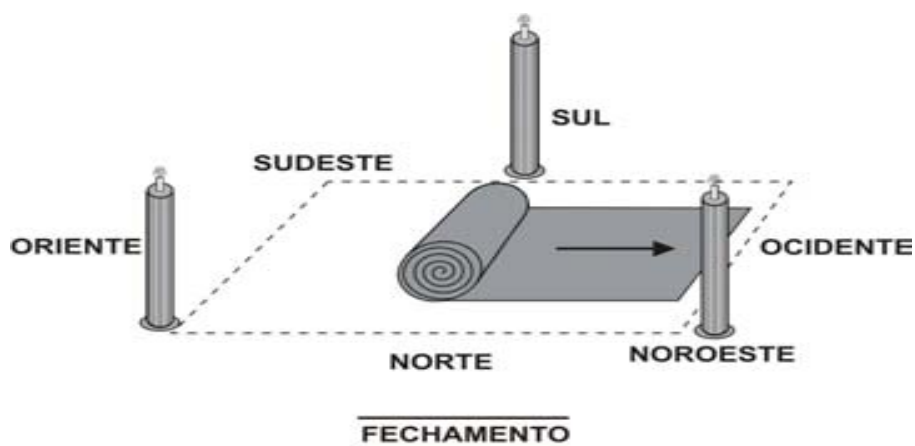
I) **Porta do Oriente**	VM	Representam as portas do Templo de Salomão do qual historicamente
J) **Porta do Ocidente**	1º V	derivam os templos das igrejas e da Maçonaria e, também, o V.M. e
L) **Porta do Sul**	2º V	os Vigilantes que protegem a Loja.

M) **Prumo:** o sentido reto que deve ter o nosso julgamento baseado no Direito e na Verdade; a pesquisa em profundidade, a base, o equilíbrio, a justiça, a perfeição que devemos buscar na nossa Obra. É a ferramenta e a jóia do 2º Vigilante.

N) **Régua Graduada**: a divisão do tempo com sabedoria; a verdadeira dimensão das coisas; a busca da própria convicção; a precisão na execução, a retidão de conduta. É uma das mais importantes ferramentas de trabalho do Maçom, pois, o Aprendiz a utiliza, em conjunto com o Martelo Pontiagudo, para traçar e marcar a Pedra Bruta para o desbaste.

O) **Representação gráfica da 47ª Proposição de Euclides:** conhecido como "O Teorema de Pitágoras", cuja demonstração é: em um triângulo retângulo a soma do quadrado dos catetos é igual ao quadrado da hipotenusa. É a jóia do Ex-Venerável. Representa a perfeição das Leis do Grande Arquiteto do Universo, porque, sejam quais forem as dimensões do triângulo, a Verdade Matemática que o Teorema traduz é imutável em todo o Cosmo.

POSIÇÃO DAS PEQUENAS LUZES E
MODO DE ABRIR E FECHAR O TAPETE

Ao iniciarmos os trabalhos de abertura da Loja, o Tapete estará enrolado ou dobrado próximo da Coluna no Nordeste, como mostram as figuras abaixo. No momento que o Venerável Mestre manda os Diáconos estenderem o Tapete, é importante que seja desenrolado ou desdobrado de modo que a "primeira Luz" (quem vem do Oriente), caia sobre a parte Oriental do Tapete.

Quando do encerramento dos trabalhos, "a última Luz", deve recair sobre a parte ocidental do Tapete. Ver abaixo.

PLANTA DO TEMPLO

O Templo do Rito Schröder será em princípio, em um só plano e é muito simples. Consta de um quadrilongo plano, sem grade divisória.

O assoalho não possui o pavimento mosaico, visto que o mesmo já se acha representado no Tapete, em forma de tijoletas coloridas.

A Pedra Bruta, a Cúbica e a 47ª Proposição de Euclides e os demais símbolos dos três Graus estão representados no Tapete.

Na parede, por detrás do Altar do Venerável e acima de sua cabeça, poderá ser colocado o Quadro com o Símbolo da Loja.

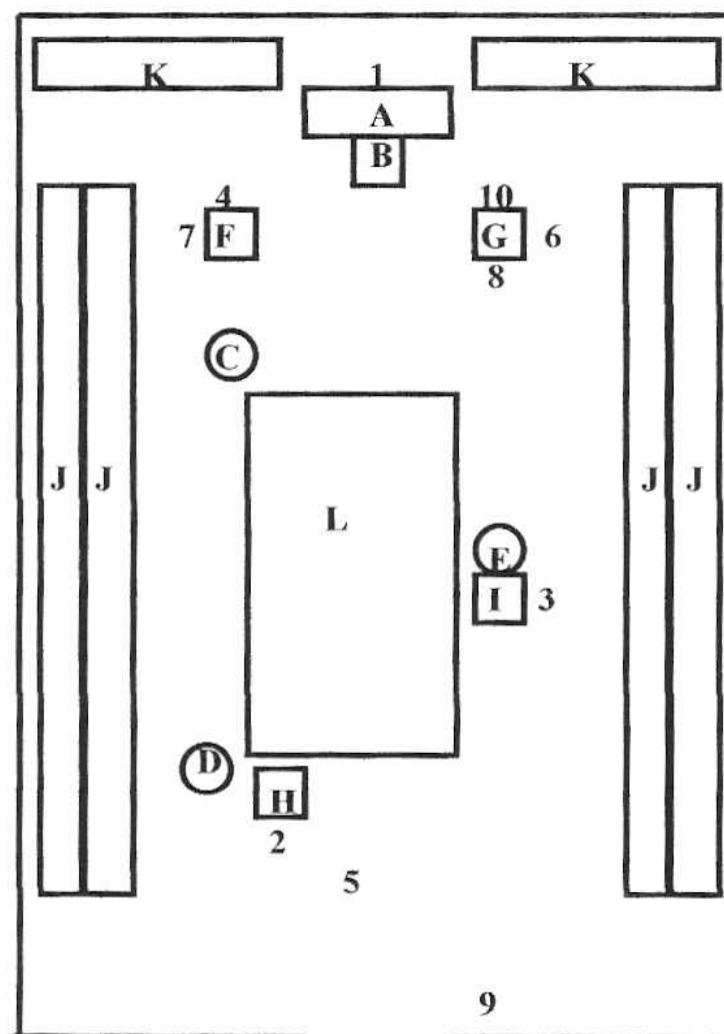
Os três Castiçais em torno do Tapete, denominados Sabedoria, Força e Beleza representam, respectivamente, o Venerável Mestre, o 1º Vigilante e o 2º Vigilante, e devem ser esculpidos em madeira ou fundidas em gesso ou cimento. Esses Castiçais devem ter mais ou menos um metro a um metro e vinte de altura.

As três velas que ficam sobre os castiçais Oeste (Ocidente), Sul e Leste (Oriente) representam o Sol, a Lua e o Venerável Mestre.

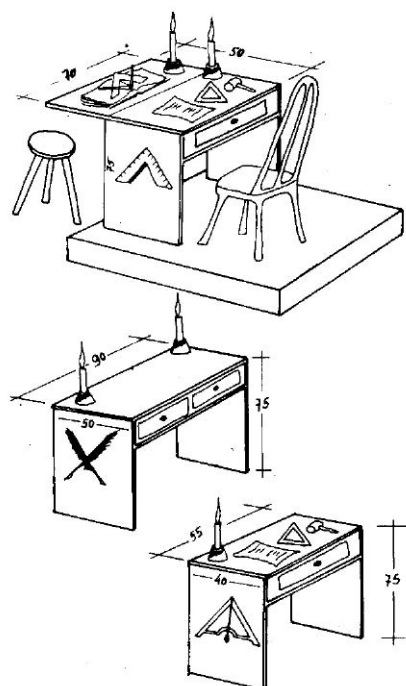
O Altar do Venerável fica no Oriente e é uma simples mesa que pode ter mais ou menos as seguintes dimensões: 70 centímetros de comprimento, por 50 centímetros de largura e 75 centímetro de altura, com uma gaveta. Neste Altar senta-se somente o Venerável ou quem dirigir a Loja.

As mesas dos Vigilantes, Tesoureiro e Secretário podem ter mais ou menos as seguintes dimensões: 55 centímetros de comprimento por 40 centímetros de largura, por 75 centímetros de altura, com uma gaveta.

O púlpito para oratória será colocado no local mais conveniente.

O local do Preparador será ocupado somente nas Iniciações, Promoções e Elevações.
O local do Orador será ocupado por designação do V.M.
O Mestre de Harmonia ficará em local onde possa exercer melhor sua função.
A porta do Templo será no Ocidente.
Não havendo lugar no Oriente, a primeira fila do lado Sul será reservada como lugar de Honra.

LEGENDA

1 - Venerável Mestre
2 - 1° Vigilante
3 - 2° Vigilante
4 - 1° Diácono
5 - 2° Diácono
6 - Secretário
7 - Tesoureiro
8 – Orador
9 - Guarda do Templo
10 – Preparador

A - Altar
B - Banquinho
C - Coluna do Nordeste
D - Coluna do Sul
E - Coluna do Noroeste
F - Mesa do Tesoureiro
G - Mesa do Secretário
H - Mesa 1°Vigilante
I - Mesa 2° Vigilante
J - Grupos de Irmãos
K - Grandes Oficiais e Mestres Instalados
L - Tapete

Observação: Estas dimensões são apenas sugestões. Cada loja pode se adequar às dimensões de seu Templo.

As Batidas são dadas sobre uma placa de madeira ou pedra, de formato triangular ou redondo, acolchoada com feltro ou espuma, de nylon por baixo, para que o som fique abafado.

O Teto poderá ser pintado de Azul.

Sobre as mesas deve ser colocado um pano de cor azul, ou podem as mesmas serem pintadas de cor azul, bem como as paredes e Altar. Se optarem pela pintura, convém variar a intensidade do azul e, para quebrar a monotonia da mesma cor, podemos, por exemplo, pintar o Altar e as mesas de um azul bem claro, as paredes com um azul mais escuro e o teto de azul celeste.

A seguir damos o desenho das disposições do Templo.

OBSERVAÇÕES

1. O Templo, em princípio, é num só plano.
2. O Púlpito para oratória pode ser colocado no local mais conveniente.
3. O local do Preparador só é ocupado nas iniciações.
4. O local do Orador será ocupado por designação do Venerável Mestre.
5. O Mestre de Harmonia fica em local onde possa exercer melhor sua função.
6. A porta do Templo é no Ocidente.
7. Atrás do Altar fica apenas o Venerável Mestre. O Grão-Mestre ou Grão-Mestre Adjunto fica a seu lado direito.
8. Aos lados do Altar, com a frente para o Ocidente, ficam os Grandes Oficiais, Veneráveis Mestres e Mestres Instalados visitantes.
9. Não havendo lugar no Oriente, a primeira fileira do lado Sul é reservada como lugares de honra.
10. Os Oficiais da Loja ficam fora do Oriente e na frente dos grupos de Irmãos.
11. Os Aprendizes sempre ao Norte.
12. Os Companheiros ao Norte e/ou ao Sul.
13. Os Mestres ao Sul.

ADMINISTRAÇÃO DA LOJA

Oficiais da Loja, previstos no ritual:

Venerável Mestre, Venerável Mestre Adjunto,

1º Vigilante, 2º Vigilante,

Tesoureiro, Secretário,

1º Diácono, 2º Diácono,

Orador, Preparador,

Mestre de Harmonia,

Guarda do Templo,

Bibliotecário.

Todos os Oficiais têm um ou mais Adjuntos, que os auxiliarão e os substituirão em seus impedimentos.

Os cargos da Administração e as condições para exercê-los estão previstos neste Ritual e no Estatuto e Regimento da Loja. O período de administração é de um ano, devendo estar previsto no Estatuto. São admitidas reeleições e reconduções.

São eleitos pela Assembléia dos Membros: o Venerável Mestre, o 1º Vigilante, o 2º Vigilante, o Tesoureiro e a Comissão de Finanças. Os demais Oficiais são designados pelo Venerável Mestre.

Em caso de impedimento do Venerável Mestre, o cargo será ocupado:

a) nos Trabalhos Ritualísticos, por um Venerável Mestre Adjunto nomeado pelo Venerável Mestre. Não tendo sido nomeado, por um Ex-Venerável Mestre da Loja na ordem inversa à Antigüidade no cargo;

b) nas ações externas da Diretoria, pelo 1º Vigilante e depois pelo 2º Vigilante;

c) nos casos de afastamento definitivo do Venerável Mestre serão convocadas novas eleições.

A Comissão de Finanças é eleita pela Assembléia dos Membros, as demais, designadas pelo Venerável-Mestre em acordo com a Diretoria.

ATRIBUIÇÕES DOS OFICIAIS

O Venerável Mestre representa a Loja tanto interna quanto externamente. Cabe a ele a ordem dos Trabalhos da Loja. Ele é responsável pela obediência e cumprimento aos Estatutos, às Leis e aos Rituais. Ele tem que determinar a elaboração de uma ata de cada reunião da Loja. O Venerável Adjunto substitui o Venerável Mestre nos seus impedimentos somente nos trabalhos ritualísticos em Loja.

Os 1º e 2º Vigilantes substituem nas ações externas da Diretoria os impedimentos do Venerável-Mestre. Eles também são auxiliares do Venerável Mestre na realização de suas obrigações e preparam a Loja para o Trabalho.

O Tesoureiro administra o patrimônio da Loja e preocupa-se nas pontualidades da cobrança de todas as contas a receber e o escrupuloso pagamento de todas as dívidas.

O Secretário é responsável pela escrituração e histórico da Loja, pela condução do departamento de pessoal, pelo envio de correspondência da Loja e pela preparação do resumo de todas as reuniões da Loja.

O Orador tem a atribuição de cultivar a tradição maçônica da Loja, de promover a vida mental da Loja e a preocupação na preparação de discursos e palestras, sempre em concordância com o Venerável Mestre.

Os Diáconos zelam pela ordem nos Trabalhos da Loja. Eles examinam os Irmãos visitantes e conduzem os Irmãos durante as reuniões. O 1º Diácono é o mestre de cerimônias nas atividades da Loja e o 2º Diácono é o hospitaleiro.

O Bibliotecário mantém a biblioteca da Loja em boas condições de uso e funcionamento, mantendo listas dos assuntos administrados e dedicando-se em novas aquisições literárias.

O Preparador tem a atribuição de preparar os Candidatos nas Iniciações, Promoções e Elevações.

O Mestre de Harmonia é o responsável pelo desenvolvimento musical do Trabalho na Loja e outros eventos. Ele prepara a seleção musical em entendimento com o Venerável Mestre.

O Guarda é responsável pela segurança dos Irmãos na Loja. Cabe-

lhe abrir e fechar a porta da Loja.

Outras atribuições estão previstas no Ritual, no Estatuto e Regimento da Loja e normas do Grande Oriente do Paraná.

NOITE DE CONVIDADOS

É tradição das Lojas do Rito Schröder realizar, no mínimo uma vez por ano, uma reunião especial, “a campo”, fora do Templo, denominada: “Noite de Convidados”. Essa sessão será realizada em uma sala “a coberto” dos olhares e ouvidos dos não convidados. Na abertura o Venerável Mestre explicará tratar-se de uma reunião maçônica aberta apenas ao público masculino que tenha interesse em ingressar na Maçonaria. A seguir, por determinação do Venerável Mestre, poderá ser apresentado um trabalho sobre “O que é a Maçonaria”, seguido de espaço para perguntas dos convidados e para explicações por Irmãos previamente escolhidos pelo Venerável Mestre. Todo o cuidado deve ser tomado para que não se revelem temas reservados e para que os irmãos escalados para responder as perguntas estejam devidamente preparados. Recomenda-se que a reunião preceda as sindicâncias e que não sejam iniciados candidatos que não tenham comparecido a pelo menos uma “Noite de Convidados”, que poderão ser realizadas em conjunto por duas ou mais Lojas.

HERANÇA MAÇÔNICA

Após a iniciação, o Maçom deve entregar a sua Loja uma declaração pessoal, escrita de próprio punho e por ele assinada, com o seguinte conteúdo:

Eu, ..., abaixo assinado, determino, que após a minha morte, sejam devolvidos à Loja Maçônica ...., todos os paramentos maçônicos, bem como, todos os escritos e impressos, que obtive de minha ou de outra Loja Maçônica ou Grande Oriente, bem como, toda correspondência com assuntos maçônicos que me foi enviada.

Oriente de ...., em .... de .... de.........

NOTA: Uma cópia desta declaração deve ser mantida junto a sua documentação de Loja.

SALAS DA OFICINA

Normalmente são necessárias quatro salas para realização do Trabalho.

a) Uma Sala de Preparação destinada a entrevista, para onde o Garante conduz o Candidato. Nela deve existir uma mesa com material para escrever, uma cadeira e um quadro com adágios.

b) Uma Câmara Escura, junto a Sala de Preparação, destinada a preparação para a Iniciação, a qual, sempre que possível, será revestida de preto, contendo apenas uma mesa e uma cadeira. Sobre a mesa encontrar-se-á: material para escrever, uma folha com o timbre da Loja contendo as perguntas ao Candidato, e uma caveira ao lado de uma vela e de uma campainha. Na parede estarão pendurados os adágios.

c) Uma sala onde os membros da Loja, juntamente com os Irmãos visitantes aguardam o ingresso no Templo. Nela existe uma mesa onde se encontram o Livro de Presença e material para certificar a presença dos visitantes. Os Irmãos colocam no livro a data, seu nome completo, grau e assinatura; os visitantes, mais o nome e o Oriente de sua Loja e os Grandes Oficiais, mais o cargo e a Obediência.

d) Uma sala para o Templo, onde estarão colocados todos os materiais necessários a realização do Trabalho.

ANOTAÇÕES

S. de O. – Estando de p., com os pp. Em esq., colocar a m. dir., com a p. para b. na g., tendo os q. dd. Unidos e estendidos e o pol. Formando uma esquadria. O braço esquerdo permanece baixado ao lado do corpo, com a mão naturalmente pendente. Para completar o S., levar a m. dir. ao lado dir. e depois baixá-la ao lado do corpo.

T. – Tomar com a m. dir. a m. dir. do Irmão, dando, suavemente, com a extremidade do p. as t. b. do grau na primeira falange do dedo indicador.

P. S. – À solicitação: “Dai-me a Palavra!” Responde-se: “Não vos posso dar senão soletrada. Dai-me a primeira letra, que vos darei a segunda”. Após soletrar, o examinado diz a primeira sílaba e o examinador a segunda. A palavra é transmitida somente através do ouvido direito: N I K A J.

S. de S. – Levar as mm. Ac. Da c. com os dd. entrelaçados e as ppal. voltadas para f.

Execução do Ritual:

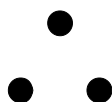
O ritual é escrito de maneira especialmente solene e formal e deve ser executado exatamente como está elaborado, sendo proibidos acréscimos, eliminações ou colagens sobre partes do seu texto.

Recomenda-se que o ritual não seja discutido imediatamente antes de um Trabalho, mas que seja ensaiado com alguns dias de antecedência com todos os Oficiais e seus adjuntos.

Edição 2008

APRESENTAÇÃO

Cumprindo o que determina o Artigo 163
Da Constituição do Grande Oriente do Paraná,
Estamos apresentando a Edição Revisada do
Ritual de Instalação e Posse,
conforme Lei Nº

●
● ●

Irm. José Manuel de Lima Filho
Gr∴Secr∴ de Insp∴ de Lit∴ e Ritualística

LEI Nº

Súmula: Aprova os Rituais dos Graus de Aprendiz, Companheiro, Mestre e de Instalação e Posse para utilização pelas Oficinas do G∴O∴P∴, que trabalham no Rito Schröder.

Nós, Ir∴ João Krainski Neto, Grão-Mestre do GRANDE ORIENTE DO PARANÁ, fazemos saber a todos os Maçons, Lojas e Delegados deste Grão-Mestrado, para que cumpram e façam cumprir, que a Soberana Assembléia Legislativa adotou e nós sancionamos a seguinte,

Art. 1º - As Lojas e Triângulos, que trabalham no Rito Schröder, passarão a utilizar os rituais aprovados e oficializados pelo Grande Oriente do Paraná em 1981, devidamente revisados sob aspecto lingüístico-redacional, no prazo de noventa dias, contados com a publicação desta Lei.

Parágrafo único – Os documentos a que faz referência o *caput* deste artigo correspondem aos três graus simbólicos e incluem as instruções respectivas a esses graus.

Art. 2º - Continuarão em vigor os manuais e instruções editados pelo G∴O∴P∴, que não se contraponham aos Rituais ora aprovados.

Art. 3º - Os originais dos rituais aprovados por esta Lei, que constituem os anexos I, II e III,serão autenticados e terão suas folhas numeradas e rubricadas pelo Grande Secretário de Inspeção Litúrgica e Ritualística.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, especialmente a Lei Nº .

Dado e traçado no Gabinete do Grão-Mestrado, no Oriente de Curitiba, Capital do Estado do Paraná, aos 00 dias do mês de agosto de 2008, da E∴V∴ e cinqüenta e três do Grande Oriente do Paraná.

Irm∴ João Krainski Neto
Sereníssimo Grão-Mestre